

GERÊNCIA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS NORTE - GEPREN



**RELATÓRIO DIAGNÓSTICO DO
ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO RURAL –
IDCR TEMPO 1
DO ASSENTAMENTO UNIÃO FLOR DA SERRA –
PLANALTINA - GO**

Brasília-DF, fevereiro de 2016.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Distrito Federal – EMATER-DF

SAIN - PARQUE ESTAÇÃO BIOLÓGICA - ED. EMATER-DF – BRASÍLIA-DF – CEP 70.770-915

Fone: (61) 3311-9300 E-mail : emater@emater.df.gov.br Sítio: www.emater.df.gov.br

Argileu Martins da Silva

Presidente

Rodrigo Marques Batista

Diretor Executivo

Adalmyr Moraes Borges

Coordenador de Operações

João Pires da Silva Filho

Gerente de ATER de Assentamentos

RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DO ASSENTAMENTO:

Gerência de Projetos Estratégicos Norte - GEPREN

Gerente: *João Colemar Guimarães* - matrícula 360-3

Técnicos da Gerência

Aureliano Moraes Dantas - matrícula 979-2

Fábio Roberto Teixeira Costa - matrícula 841-9

Jesiel de Abreu Marra - matrícula 735-8

Luisa Helena Rocha da Silva - matrícula 763-3

RESPONSÁVEIS PELO PROCESSAMENTO DOS DADOS E RELATÓRIO:

Gerência de Metodologia e Comunicação Rural - Gemec

Gerente: *Rubstain Ferreira Ramos de Andrade* – matrícula 516-9

Francisca Deijane Araújo Chaves – matrícula 764-1

SUMÁRIO

I.	APRESENTAÇÃO	5
II.	CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA	6
A.	IDCR: UM INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE E UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO SOCIAL	6
1.	<i>Indicadores de sustentabilidade</i>	6
2.	<i>IDCR: Uma ferramenta de apoio para a gestão social</i>	7
III.	METODOLOGIA UTILIZADA.....	8
IV.	RESULTADO DO PRIMEIRO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO ZERO “T0”	10
V.	AÇÕES DE ATER DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE	11
VI.	RESULTADO DO SEGUNDO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO UM “T1”	14
B.	VALOR DO IDCR	14
C.	QUESTIONÁRIO E IMAGENS GRÁFICAS	15
D.	IMAGENS GRÁFICAS.....	17
1.	<i>Multidimensional</i>	17
2.	<i>Bem Estar: 0.517</i>	17
a.	Água: 0.567	18
b.	Energia: 0.631.....	20
c.	Saneamento: 0.586.....	22
d.	Saúde: 0.444.....	24
e.	Transporte: 0.400.....	25
f.	Capacitação e Lazer: 0.475	27
3.	<i>Cidadania: 0.341</i>	28
a.	Previdência Social Rural: 0.229	28
b.	Direitos e Deveres: 0.348	29
c.	Organização Social: 0.445.....	31
4.	<i>Apropriação Tecnológica: 0.284</i>	32
a.	Adoção de Tecnologia: 0.371	33
b.	Produção Animal: 0.412.....	36
c.	Agroindústria: 0.078.....	39
d.	Prestação Serviços: 0.275	40
5.	<i>Agroecologia: 0.015</i>	42
a.	Práticas Agroecológicas: 0.029	43
b.	Uso de Insumos: 0.024	43
c.	Condução Cultura: 0.007	45
d.	Biodiversidade: 0.015	47
e.	Produtividade: 0.000	48
6.	<i>Ambiental: 0.520</i>	49
a.	Biodiversidade: 0.234	49
b.	Solo: 0.805	51
c.	Recursos Hídricos: 0.665.....	52
d.	Agrotóxicos: 0.374	53
7.	<i>Econômico: 0.513</i>	55

a.	Sistema de Produção: 0.434.....	55
b.	Comercialização: 0.409	56
c.	Segurança Alimentar Financeira: 0.853	57
d.	Mão de Obra: 0.357	58
E.	DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE.....	60
VII.	AVALIAÇÃO DE RESULTADO	61
VIII.	ANEXO	65
F.	QUESTIONÁRIO.....	65
IX.	BIBLIOGRAFIA DE APOIO	71

“A base de toda a sustentabilidade é o desenvolvimento humano que deve contemplar um melhor relacionamento do homem com os semelhantes e a Natureza.”

Nagib Anderáos

I. APRESENTAÇÃO

Este relatório – diagnóstico traz os indicadores que apontam os resultados do trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural -ATER desenvolvido pela Emater-DF, no período de 5 (cinco) anos de atuação, para análise do contexto de promoção de desenvolvimento local. Essa avaliação tem como fonte de dados a pesquisa secundária com utilização da ferramenta de diagnóstico IDCR – Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural, com apresentação de análise comparativa do tempo inicial e final mediante as contribuições das ações de interação.

Em 2011 foi celebrado contrato de prestação de serviços de Ater entre o INCRA-SR-28 e a Emater-DF em um total de 15 Projetos de Assentamentos situados nas regiões de Planaltina-DF, Padre Bernardo-GO, Planaltina-GO e Água Fria-GO.

Foram criadas propostas de interação para o desenvolvimento do trabalho de Ater, nestes assentamentos, que abrangesse os diversos elementos que atuam nos ambientes interno e externo das comunidades.

O início dos trabalhos focou em envolver os integrantes da comunidade em um debate sobre a proposta de interação que seria realizada. Assim foram realizadas reuniões iniciais de planejamento para inserir a comunidade no processo de construção das estratégias de trabalho. Como cada comunidade encontra-se em níveis diferentes de desenvolvimento, foi realizado um diagnóstico inicial para mapear as famílias e assim ter uma fotografia da comunidade, que permitisse enxergar o seu nível de desenvolvimento segundo as dimensões de Bem Estar, Cidadania, Apropriação Tecnológica, Econômica, Agroecologia e Ambiental, o que influencia diretamente na estratégia de interação com vistas ao seu desenvolvimento. Para isso utilizou-se como metodologia de diagnóstico o Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural – IDCR.

Para efetuarmos uma avaliação dos esforços de Ater empreendidos nestes assentamentos, utilizou-se esta mesma ferramenta neste segundo levantamento. Pois assim, temos os mesmos parâmetros que possibilita comparações entre o tempo inicial e o tempo final.

II. CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

A. IDCR: UM INDICADOR DE SUSTENTABILIDADE E UMA FERRAMENTA PARA A GESTÃO SOCIAL

1. Indicadores de sustentabilidade

A discussão sobre desenvolvimento é complexa, pois implica no conhecimento do recorte aplicado ao território (rural-urbano) que envolve a comunidade estudada, bem como identificar os multicritérios (variáveis) que envolvem as dimensões sociais, econômicas, ambientais, agroecológicas, de cidadania e de apropriação tecnológica, fazendo referência a fatores como população, nível de escolaridade, entre outros.

Estudos mostram o processo de construção do contexto de desenvolvimento desde o ano 1987 em que a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente conhecida como Comissão Brundtland, promoveu essa discussão e consagrou esse termo em um relatório básico para definição deste fundamento.

Inicialmente, as aferições de desenvolvimento eram baseadas no crescimento econômico de uma determinada comunidade, sendo medida pelo PIB – Produto Interno Bruto por pessoa. Com o tempo, adequou-se o conceito para se trabalhar com o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, que propõe a comparação entre três dimensões (longevidade, educação e padrão de vida), utilizando quatro variáveis (expectativa de vida ao nascer, taxa de alfabetização de adultos, taxa combinada de matrículas e renda *per capita*, em logaritmos), comprovando sua complexidade. Posteriormente, foi desenvolvido o trabalho com Índice de Desenvolvimento Rural – IDR para analisar as intervenções com políticas públicas no Brasil.

Uma série de publicações do IBGE iniciada em 2002 tinha por objetivo informar para a sociedade brasileira, sua realidade nas dimensões ambiental, social, econômica e institucional. As recomendações da Comissão para o Desenvolvimento Sustentável - CDS (*Commission on Sustainable Development* - CSD) da Organização das Nações Unidas - ONU, foram adaptadas a condições específicas de nossa realidade para fornecer base de dados de “recursos naturais, qualidade ambiental, satisfação das necessidades humanas, qualidade de vida e justiça social, desempenho macroeconômico e financeiro, uso de energia, bem como sobre a capacidade e os esforços institucionais realizados com vistas às mudanças necessárias para a implementação do desenvolvimento sustentável” (IBGE, 2010).

As informações sobre indicadores¹ de sustentabilidade começaram a ser discutidas por diversos autores² com a emissão de relatórios nos Estados Unidos que caracterizavam tendências de mudança social. Também foram desenvolvidas pesquisas que consideravam indicadores de sustentabilidade para qualificar a medição de padrão³ de vida, por meio de componentes de bem estar.

Os indicadores são instrumentos que subsidiam a construção de informações para avaliação e monitoramento das ações de desenvolvimento. O resultado da formulação destes indicadores subsidia para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento, permitindo compreensão dos temas mais relevantes, para estabelecer comparações, conhecer a orientação e o ritmo de seus vários elementos, bem como fazer uma apreciação integrada de diferentes enfoques e dimensões, fundamental à adequada formulação e avaliação destas políticas.

O diferencial do IDCR em relação à análise de outros índices é a condução metodológica específica para estudo de desenvolvimento sustentável, que promove uma série de abordagens que contemplam a participação.

2. IDCR: Uma ferramenta de apoio para a gestão social

O IDCR é uma ferramenta de apoio para a gestão social, pois permite que as lideranças locais, juntamente com os agentes de desenvolvimento rural, possam trabalhar, por meio de processo de construção participativa, o fortalecimento do conhecimento e habilidades de cada indivíduo, para desenvolver alternativas que podem contribuir para o enfrentamento dos problemas da comunidade e assim, promover ações coletivas e individuais de interação.

Os diversos⁴ atores envolvidos nesse processo, precisam ter conhecimento profundo dos reais problemas da comunidade e estabelecer foco, para promoção de ações de interação. O envolvimento dos membros da comunidade promove pertencimento, sendo este fundamental para a motivação, entusiasmo e engajamento que darão continuidade e sustentabilidade ao processo de desenvolvimento do espaço rural.

¹ VEIGA (2010)

² Em 1972, por William D. Nordhaus e James Tobin², em 1933 a WF Ogburn.

³ Jan Drenowski, na década de 1950.

⁴ Atores públicos, privados e a comunidade local e comunidades vizinhas envolvidos no problema.

Essa ferramenta tem por função traduzir demandas sociais nas esferas de Estado e na iniciativa privada, bem como a identificação dos recortes regionais, estaduais e seus seguimentos produtivos. A construção de um Plano de Ação Interinstitucional (PAI) é que permite a gestão social local para elaborar estratégias de conquistas para as necessidades locais.

Com a utilização deste instrumento PAI, que pode ser priorizado em ações por dimensão (Bem Estar, Cidadania, Apropriação Tecnológica, Econômica, Agroecologia e Ambiental), inicia-se o processo de reconhecimento das necessidades locais, com foco na resistência para superar suas limitações, aproveitando seu potencial local e a contribuição em políticas públicas construídas por uma boa capacidade de negociação com as instituições dos diversos setores.

O processo de acompanhamento deste plano, pode ser facilitado com o uso de um banco de dados informatizado que inclui atividades como visitas, reuniões, eventos e encontros, capacitações temáticas, articulação de parcerias, agricultores que estão comercializando, projetos de crédito aprovados na comunidade, grupos de interesse entre outros. Seu objetivo é auxiliar os participantes a atingirem os objetivos a que se propuseram na fase de planejamento e prestar contas às comunidades rurais dos resultados alcançados mediante as ações realizadas.

III. METODOLOGIA UTILIZADA

O Índice de Desenvolvimento Comunitário Rural - IDCR consiste em uma ferramenta de trabalho utilizado para fazer levantamento de dados de uma unidade análise por meio de vários temas, e propõe um encadeamento metodológico participativo, com vista ao empoderamento do público beneficiário de Ater e a construção coletiva de um plano de intervenção interinstitucional para comunidade rural.

O IDCR gera um índice numérico de desenvolvimento que varia numa escala de “zero” a “um”, além de diversos gráficos com indicadores que irão registrar o “tempo zero” e quantos outros “tempos” necessários, para qualquer tipo de diagnóstico e avaliação. Esses indicadores são sistematizados em seis dimensões (bem estar, cidadania, apropriação tecnológica, econômica, agroecológica e ambiental) e apontam os desequilíbrios, vulnerabilidades e potencialidades da comunidade.

A proposta do IDCR visa atender as principais diretrizes humanista, dialógica, construtivista, ambientalista e desenvolvimentista em um recorte territorial que é a

comunidade rural. No entanto, isto não impede de montar outros recortes com abrangências regionais, estaduais, de segmentos produtivos, de produtos, etc. Por ter como meta a construção de políticas públicas e privadas, o IDCR é uma ferramenta importantíssima para buscar a inclusão estratégica das demandas comunitárias nas três esferas de Estado e na iniciativa privada.

Os indicadores do IDCR estão fundamentados na sequência de demandas da pirâmide de Maslow⁵, que para um contexto comunitário serve para nortear a hierarquia de necessidades humanas.

Como esta ferramenta já foi utilizada para a realização do primeiro levantamento de dados, teve-se como necessidade metodológica a sua utilização neste segundo tempo. Os passos seguintes foram empregados neste segundo momento:

1. Comunicação às lideranças locais: as lideranças dos assentamentos foram informadas e esclarecidas quanto a necessidade de realização das entrevistas com as mesmas famílias que participaram do primeiro diagnóstico.
2. Levantamento dos dados: a realização das entrevistas foram feitas pelos agentes de Ater (extensionistas rurais) da Emater-DF na comunidade.
3. Sistematização dos dados: concluída as entrevistas, os dados coletados foram sistematizados e geraram o valor do índice de desenvolvimento, os gráficos e indicadores de cada tema pesquisado, os quais compõem o presente relatório-diagnóstico da comunidade.
4. Análise e Interpretação dos dados: a equipe de tratamento dos dados se reúne com a equipe da gerência local para análise e interpretação dos dados.
5. Restituição à comunidade: os resultados demonstrados no diagnóstico são discutidos e problematizadas com a comunidade.
6. Estruturação do Conselho Gestor: Grupo de trabalho que vai planejar, monitorar e avaliar ações de interação, com sua composição observando as questões de gênero e geração.

⁵ Pirâmide de Maslow: Teoria desenvolvida por Abraham Maslow onde apresenta as necessidades humanas em divisões hierárquicas, em que as necessidades de nível mais baixo devem ser satisfeitas antes das necessidades de nível mais alto.

IV. RESULTADO DO PRIMEIRO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO ZERO “T0”

Em 2011 foi realizado o primeiro diagnóstico, o qual ficou intitulado de Tempo Zero “T0”, pois representa o estado da comunidade antes do processo de intervenção. Após a restituição dos dados levantados neste diagnóstico, deu-se o início ao processo de intervenção.

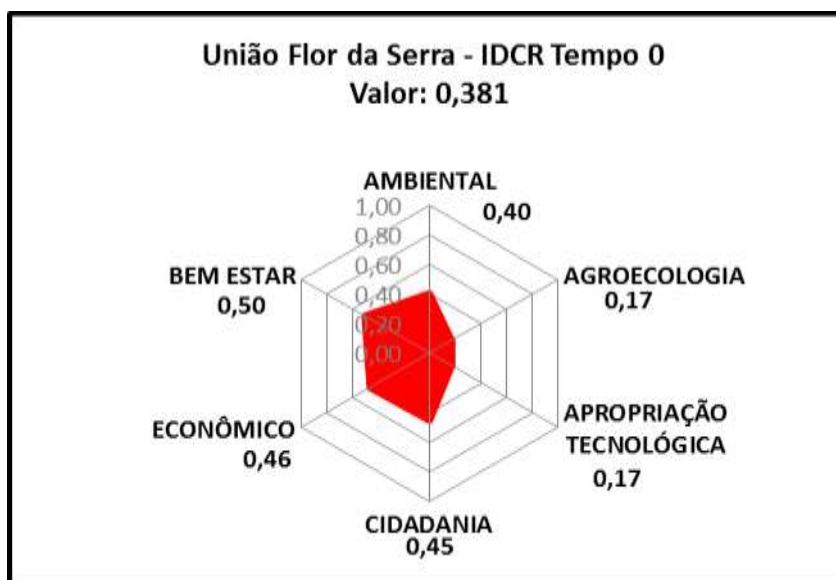
Neste primeiro levantamento foram realizadas na comunidade entrevistas com os proprietários de 44 das 44 unidades produtivas existentes, perfazendo uma amostragem de 100 % no período de realização do levantamento até o dia 24/08/2011.

O valor do IDCR do Assentamento *União Flor da Serra* em agosto de 2011, “Tempo Zero” (T0), foi de **0,381** conforme indica tabela abaixo:

Tabela1. Demonstrativo da composição e dos valores utilizados para gerar o valor do IDCR da comunidade – T0

Cálculo do IDCR -Tempo 0				
DIMENSÃO	VALOR ACUMULADO	PONDERAÇÃO	ALCANÇADO	IDEAL
BEM ESTAR	0,50	0,20	0,099	0,20
CIDADANIA	0,45	0,20	0,090	0,20
ECONÔMICO	0,46	0,20	0,091	0,20
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,17	0,13	0,022	0,13
AGROECOLOGIA	0,17	0,13	0,023	0,13
AMBIENTAL	0,40	0,14	0,055	0,14
SOMA		1,00	0,381	1,00

A seguir, temos a imagem gráfica representativa do Tempo Zero (T0) da comunidade.



Em 2011 foi realizada uma reunião com a comunidade para restituir os dados do diagnóstico e entregue o relatório para o representante da comunidade, na época.

V. AÇÕES DE ATER DESENVOLVIDAS NA COMUNIDADE

Cada período de execução da chamada iniciava-se com uma reunião Inicial de Planejamento, a partir da qual saíam as ações a serem desenvolvidas. Ao final do período, realizava-se uma reunião de Avaliação Final, onde a comunidade avaliava o que tinha sido desenvolvido e apontava as possíveis melhorias para o próximo período. Nos quadros abaixo é possível verificar essas ações e as respectivas dimensões que sofreu o processo de intervenção.

Tabela 2. Principais ações desenvolvidas no ano 1 da chamada.

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS - ANO 1 (2011/2012)				
META/ ATIVIDADE	TEMA	DIMENSÃO	Qtd	Núm pessoas
Elaboração de PRA	Apresentação da elaboração do PRA p/ a comunidade	Ambiental	1	31
	Entrevista sobre levantamento de fauna		1	24
Reunião de Avaliação	Avaliação Final Chamada Pública	Cidadania	2	57
Oficinas- Diagnóstico e Planejamento	Restituição IDCR e DRP	Cidadania	1	26
	Elaborar Diagrama de Venn		1	14
	Elaborar Mapa da comunidade		1	17
	Elaborar Linha do Tempo		1	23
	Elaborar Varal		1	24
Excursão	Excursão a Agrobrasilia	Aprop. Tecnológica, Ambiental, Agroecologia, Econômico	1	30
Reuniões Técnicas	Saúde	Bem Estar	2	62
	Orientar sobre PAA e PNAE	Econômico	1	48
	licenciamento ambiental	Ambiental	1	15
	Uso de especies hortaliças tradicionais		2	12
	Educação Ambiental		1	30
Reuniões Organizações Sociais	Assessoria associações, grupos coletivos, cooperativas	Cidadania e Econômico	1	30
	Reunião com associados sobre a Associação na PA;, grupos coletivos, cooperativas		3	49
	Informações sobre grupos de interesse no projeto Apoio mulher e negociações de dívidas		1	31
Reuniões - Grupo de mulheres	Reunião com as mulheres da PA	Cidadania e Econômico	6	64
Reuniões de Jovens	Discussão e orientação p/ formação de grupo de jovens	Cidadania	4	28
Reunião Mensal na escola	Proj. Cozinhando com gente pequena	Cidadania	1	22
	Violencia doméstica		1	33
	Educação ambiental, gênero, saúde, lixo	Bem Estar, Cidadania e Ambiental	2	58
	Saúde bucal	Bem Estar	1	54
	Assédio moral para crianças	Bem Estar e Cidadania	1	48
	Ética e Cidadania		1	32
	Educação Nutricional		1	30
	Total de Pessoas (com repetição)			892

Tabela 3. Principais ações desenvolvidas no ano 2 da chamada.

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS - ANO 2 (2012/2013)				
META/ ATIVIDADE	TEMA	DIMENSÃO	Qtd	Núm pessoas
Reunião Inicial e Planejamento	Planejamento de atividades de ATER	todos	2	31
Reunião de Avaliação	Avaliação Final Chamada Pública	Cidadania	1	40
Cursos de capacitação para atividades produtivas	Corte e costura - bolsas recicláveis	Econômico	1	2
	Avicultura	Econômico e Aprop. Tecnológica	1	9
Excursão	Excursão Agrobrasil	Aprop. Tecnológica, Ambiental, Agroecologia, Econômico	1	30
Reunião Organizações Sociais	Assessoria associações, grupos coletivos, cooperativas	Cidadania, Econômico e Bem Estar	3	50
Reunião Assessoria de grupo de mulheres	Grupo de mulheres		2	44
	Discussão sobre o Projeto Apoio Mulher	Cidadania, Econômico	6	53
Reuniões	Grupos comercialização	Econômico	1	15
	Acidentes ofídicos	Bem Estar	1	23
	Boas praticas e valor nutricional de frutos do cerrado	BemEstar, Cidadania e Aprop. Tecnológica	1	20
	Grupo de atividade produtiva	Econômico	2	34
Total de Pessoas (com repetição)				351

Tabela 4. Principais ações desenvolvidas no ano 3 da chamada.

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS - ANO 3 (2013/2014)				
META/ATIVIDADE	TEMA	DIMENSÃO	Qtd	Núm pessoas
Reunião Inicial e Planejamento	apresentação de proposta de trabalho	todos	1	29
Excursão	Piscicultura	Econômico e Aprop. Tecnológica	2	15
	Administração pequenas propriedades	Aprop. Tecnológica	1	6
	bovinocultura, horta e avicultura	Econômico e Aprop. Tecnológica	1	16
Reuniões - Organização Social	captação águas da chuva	Ambiental e Bem Estar	1	16
	Grupos de interesse	Cidadania	1	
	Planejamento ações de ATER	todos	1	9
Curso	Administração pequena produção	Econômico	1	13
	alimentação de gado	Econômico e Bem Estar	1	17
	criação de peixes	Econômico e Aprop. Tecnológica	1	13
Reunião	controle de pragas na lavoura		1	18
Reunião	Projeto Apoio mulher	Econômico	1	15
Reunião	organização social	Cidadania		17
Reuniao de Avaliação Final	Avaliação da chamada	todos	1	21
Total de Pessoas (com repetição)				123

Tabela 5. Principais ações desenvolvidas no ano 4 da chamada.

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS - ANO 4 (2014/2015)				
META/ATIVIDADE	TEMA	DIMENSÃO	Qtd	Núm pessoas
Atividades complementares	Orientações sobre crédito rural	Econômico	5	166
Oficinas	Planejamento Inicial	todos	1	22
	Avaliação Final		1	28
Total de Pessoas (com repetição)				216

Tabela 6. Principais ações desenvolvidas no ano 5 da chamada.

PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS - ANO 5 (2015/2016)				
META/ATIVIDADE	TEMA	DIMENSÃO	Qtd	Núm pessoas
Dia de Campo	Maracujá	Econômico e Aprop. Tecnológica	1	
Reunião de planejamento inicial e final	Planejamento Inicial e final	todos	1	
Oficina Núcleo Operacional	Oficina Núcleo Operacional		1	3
Oficina Monitoramento	Oficina Monitoramento		1	3
Reunião Técnica	Reunião sobre cultivo de hortaliças	Econômico e Aprop. Tecnológica	1	10
	Reunião sobre criação de peixes		1	11
	Reunião sobre alimentação de gado leiteiro		1	12
	Total de Pessoas (com repetição)			39
	Total de pessoas envolvidas nas atividades (com repetição)			1612

VI. RESULTADO DO SEGUNDO LEVANTAMENTO MULTIDIMENSIONAL DA COMUNIDADE – TEMPO UM “T1”

Para elaboração do resultado com levantamento de dados da comunidade para formar o momento Tempo Um “T1”, foi utilizando o mesmo conteúdo do questionário aplicado no primeiro momento e representado pelo Tempo Zero “T0”. Para compor a base de dados deste Relatório-Diagnóstico foram realizadas, na comunidade, entrevistas com os proprietários de 35 das 44 unidades produtivas, perfazendo uma amostragem de 79%. Assim, os resultados do IDCR aqui apresentados referem-se a maioria expressiva dos ocupantes da Comunidade *União Flor da Serra*. É uma amostragem bem representativa da realidade dentro do período de realização do levantamento de 13 a 15 de janeiro de 2016.

Este relatório-diagnóstico possibilita a representação de um estado de sustentabilidade multidimensional da comunidade, que denominamos de “Tempo Um” –“T1”- e que servirá como parâmetro para intervenções e futuras avaliações de resultado. É bom lembrar que as informações aqui geradas são relativas a um padrão médio dos entrevistados da comunidade e geram indicadores do nível de sustentabilidade da comunidade. O importante é verificar principalmente as vulnerabilidades, os desequilíbrios e as potencialidades para servirem de subsídio para a elaboração de estratégias de conquista da Gestão Social desta comunidade.

Os dados processados nos permitem acessar duas informações complementares. A primeira refere-se ao índice de desenvolvimento da comunidade e é representado por um número que varia de “zero” a “um”. Quanto mais próximo de “um” for o valor do IDCR, mais desenvolvida é a comunidade, e quanto mais próximo de “zero”, maior será o desafio para os agentes de desenvolvimento. A segunda são as imagens geradas, as quais demonstram duas questões: a primeira aponta que quanto mais sombreada a área do gráfico mais sustentável está a comunidade naqueles parâmetros descritos na imagem; a outra, é que oferece uma comparação entre esses próprios parâmetros e auxilia na análise dos desequilíbrios, vulnerabilidades e potencialidades de cada um deles.

B. VALOR DO IDCR

O valor do IDCR indica o estado de sustentabilidade, das pessoas e das propriedades dessa comunidade, no momento em que foi realizado o levantamento de campo. Este valor servirá como parâmetro para a avaliação da efetividade das ações realizadas na comunidade durante o período de intervenção.

O valor do IDCR da Comunidade *União Flor da Serra* em janeiro de 2016, “Tempo Um” (T1), é de **0,386**.

Tabela 7. Demonstrativo da composição e dos valores utilizados para gerar o valor do IDCR da comunidade – T1.

Cálculo do IDCR -Tempo 1				
DIMENSÃO	VALOR ACUMULADO	PONDERAÇÃO	ALCANÇADO	IDEAL
BEM ESTAR	0,517	0,20	0,103	0,20
CIDADANIA	0,341	0,20	0,068	0,20
ECONÔMICO	0,513	0,20	0,103	0,20
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,284	0,13	0,037	0,13
AGROECOLOGIA	0,015	0,13	0,002	0,13
AMBIENTAL	0,520	0,14	0,073	0,14
SOMA		1,00	0,386	1,00

C. QUESTIONÁRIO E IMAGENS GRÁFICAS

O questionário de perguntas utilizado para esse diagnóstico foi composto por 111 perguntas fechadas, resultando em 387 opções de resposta, o mesmo utilizado no primeiro levantamento. As perguntas estão ordenadas segundo as seis dimensões do IDCR, as quais são: Bem Estar, Cidadania, Econômico, Apropriação Tecnológica, Agroecologia e Ambiental.

A partir da tabulação das respostas, tem-se os gráficos, os quais permitem uma visualização do estado de desenvolvimento da comunidade estudada.

As imagens gráficas geradas são compostas por dois tipos de gráficos. Temos os gráficos que utilizam barras horizontais, que quase sempre são relativos a cada pergunta específica e servirão de subsídio para compor os gráficos “tipo radar”. Os gráficos “tipo radar” são relativos aos temas e dimensões que foram eleitas para servir de indicadores. A interpretação das informações representadas nos gráficos “tipo radar” se dá levando em conta a área sombreada. Quanto mais abrangente a área sombreada mais equilibrado e sustentável está o indicador que ela representa, e quanto menor a área sombreada mais vulnerável está o indicador.

Podemos afirmar que a imagem gráfica é uma “fotografia” da situação daquelas famílias que foram entrevistadas, naquele momento. As imagens gráficas deste segundo

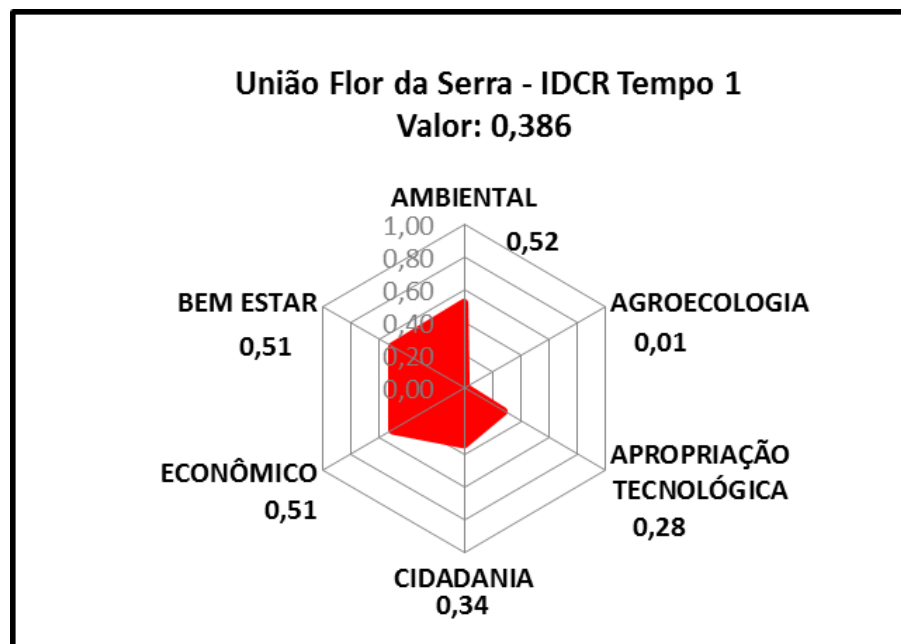
levantamento servem para fazer uma comparação da “fotografia” tirada no Tempo 0, ou seja em 2011. E assim, pode-se verificar onde ocorreram as transformações.

As imagens gráficas estão representadas na seguinte sequência: inicialmente apresentamos um gráfico que utiliza como indicadores as seis dimensões contidas no questionário utilizado no levantamento da comunidade. Ele apresenta o estado de vulnerabilidade e o desequilíbrio de cada dimensão. Seguidamente cada uma das dimensões terá o seu próprio gráfico, apontando por meio dos indicadores representados quais estão mais vulneráveis ou mais equilibrados. Os gráficos “tipo barra” representam quase sempre a situação de uma questão investigada e oferece elementos para uma avaliação mais pontual, que às vezes pode ser a causa de toda a vulnerabilidade, desequilíbrio, ou até mesmo uma potencialidade a ser explorada.

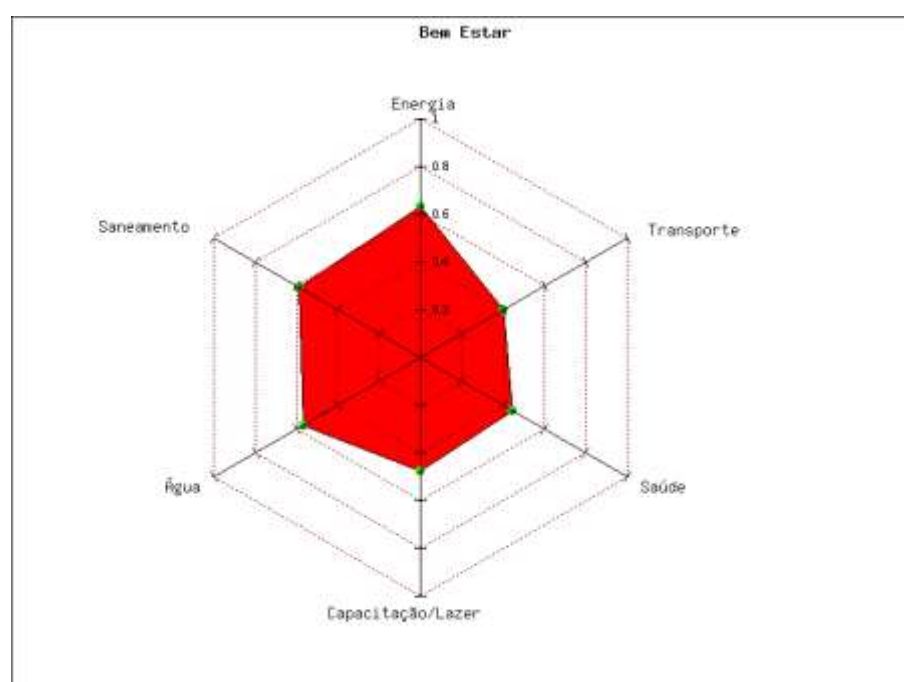
Os resultados são apresentados com o propósito de fazer um mínimo de interpretações possíveis, por que tanto a comunidade, quanto os agentes de desenvolvimento têm que participar e sentirem-se “pertencidos” nesta análise. Isto é muito importante para manter em alta alguns elementos cruciais no processo de intervenção comunitária participativa, que visa o desenvolvimento multidimensional tais como: sensibilização, motivação, engajamento, entusiasmo e gestão social. Sem esses elementos, fica muito difícil sustentar uma proposta de desenvolvimento do espaço rural com a participação sustentável dos principais segmentos de beneficiários da ATER.

D. IMAGENS GRÁFICAS

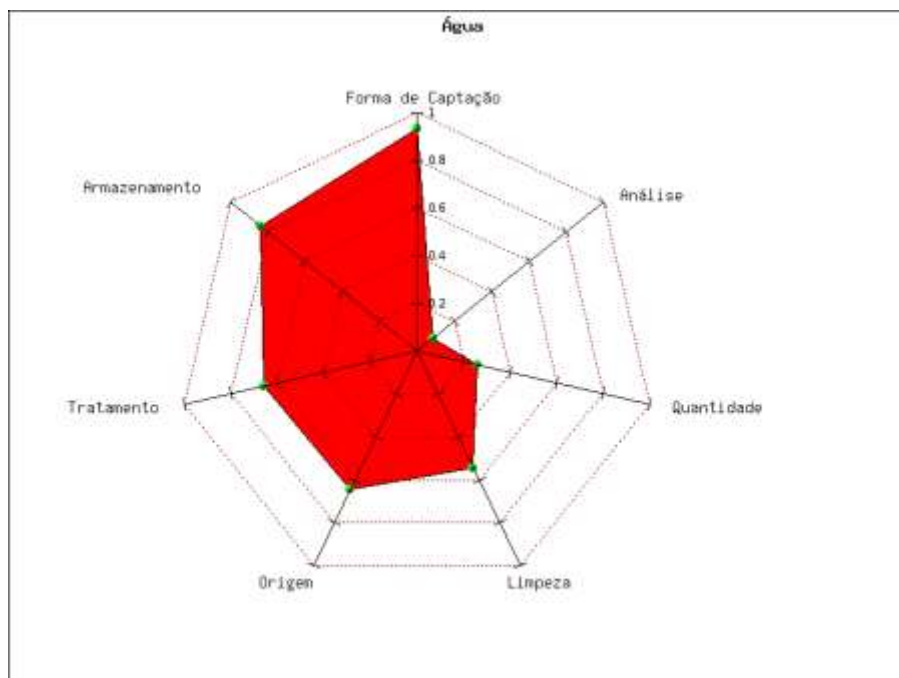
1. Multidimensional



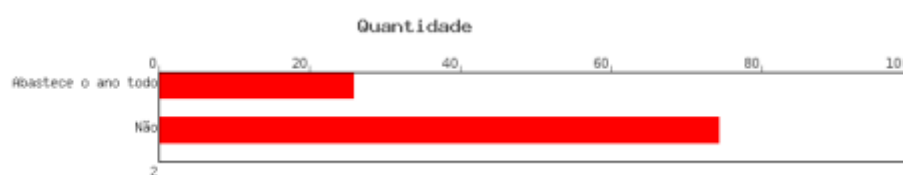
2. Bem Estar: 0.517



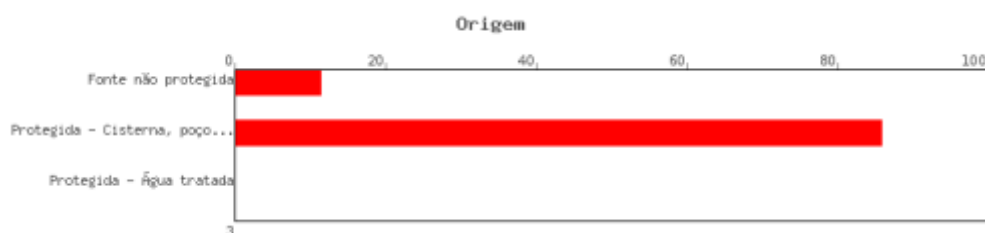
a. Água: 0.567



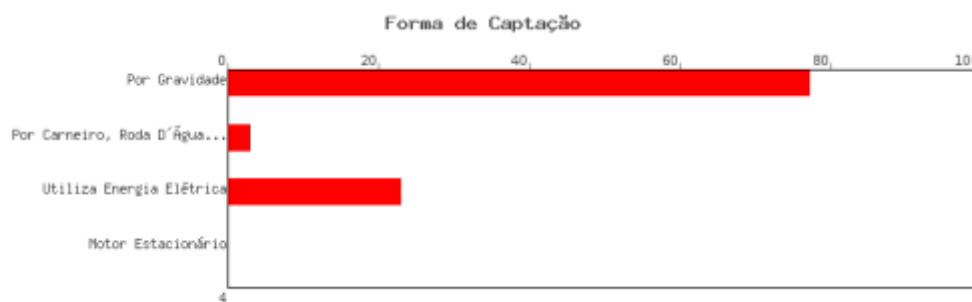
Quantidade: 0.257



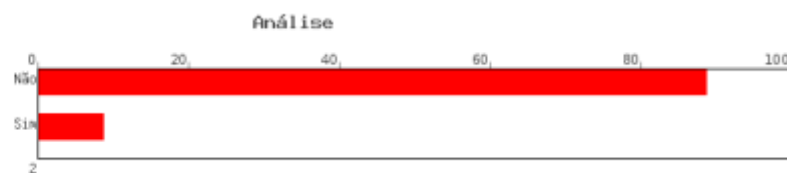
Origem: 0.646



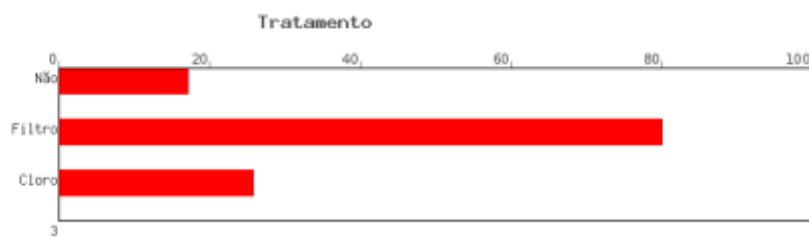
Forma de Captação: 0.934



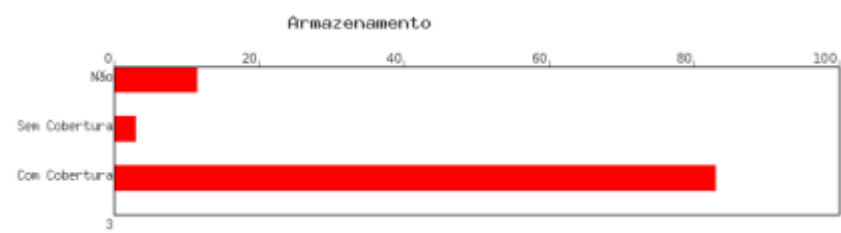
Análise: 0.086



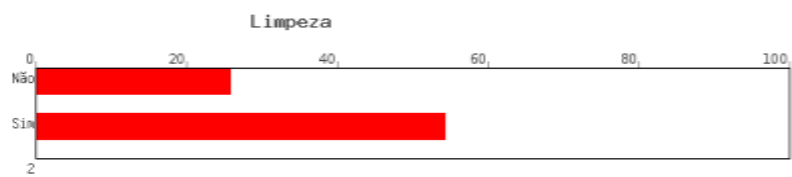
Tratamento:0.657



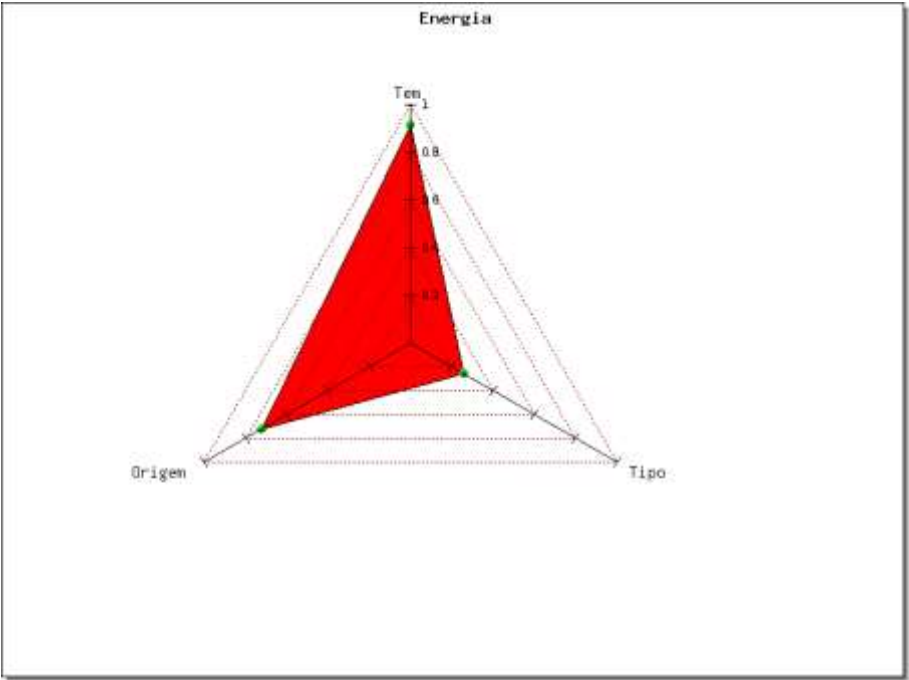
Armazenamento: 0,843



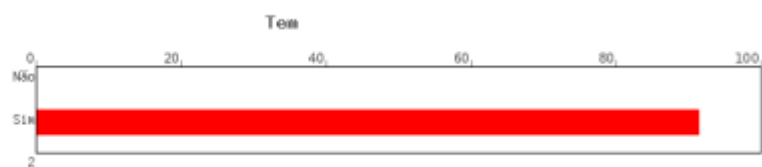
Limpeza: 0.543



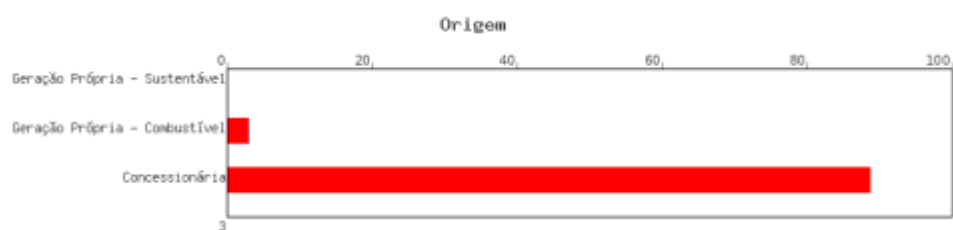
b. Energia: 0.631



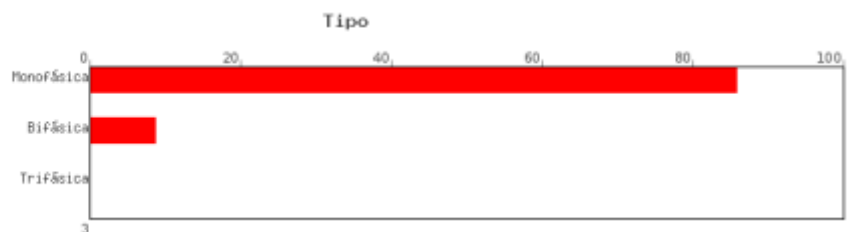
Tem energia (na propriedade): 0.914



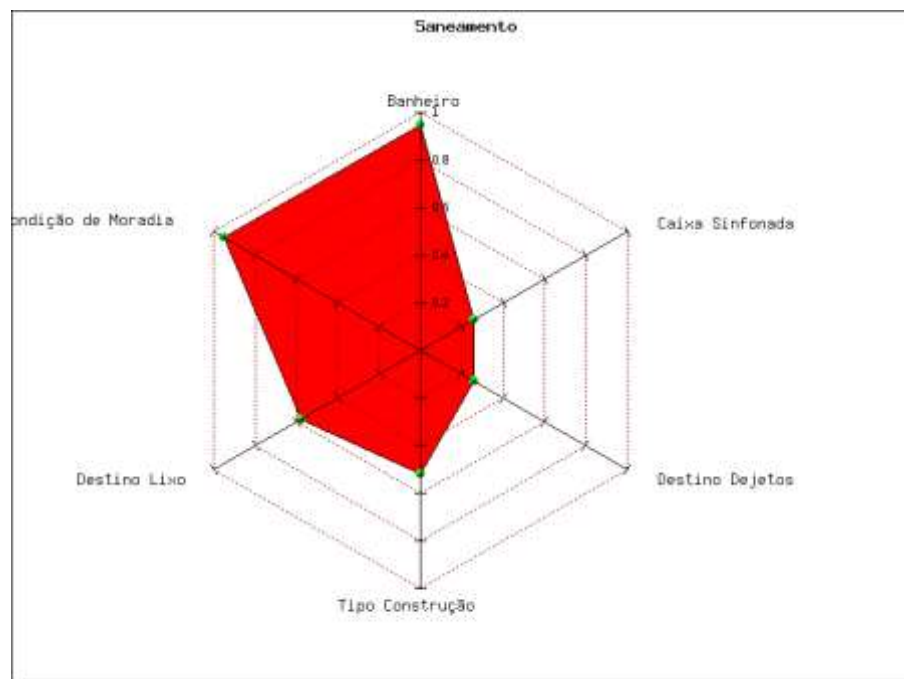
Origem: 0.723



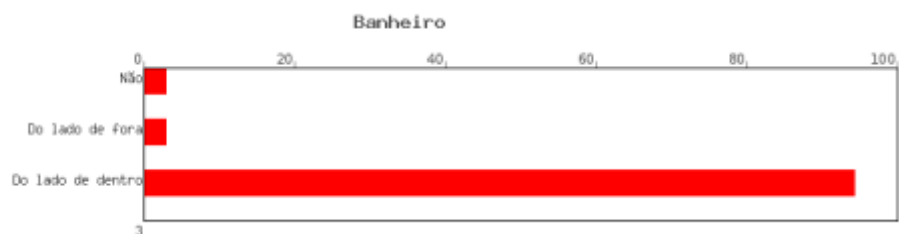
Tipo: 0.257



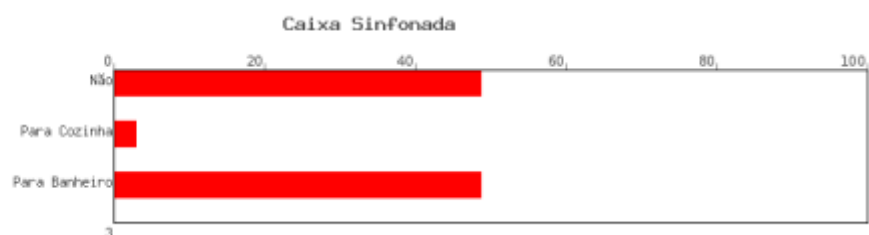
c. Saneamento: 0.586



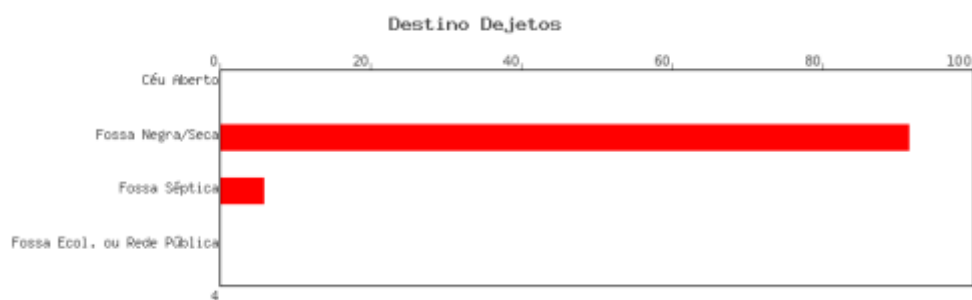
Banheiro: 0.950



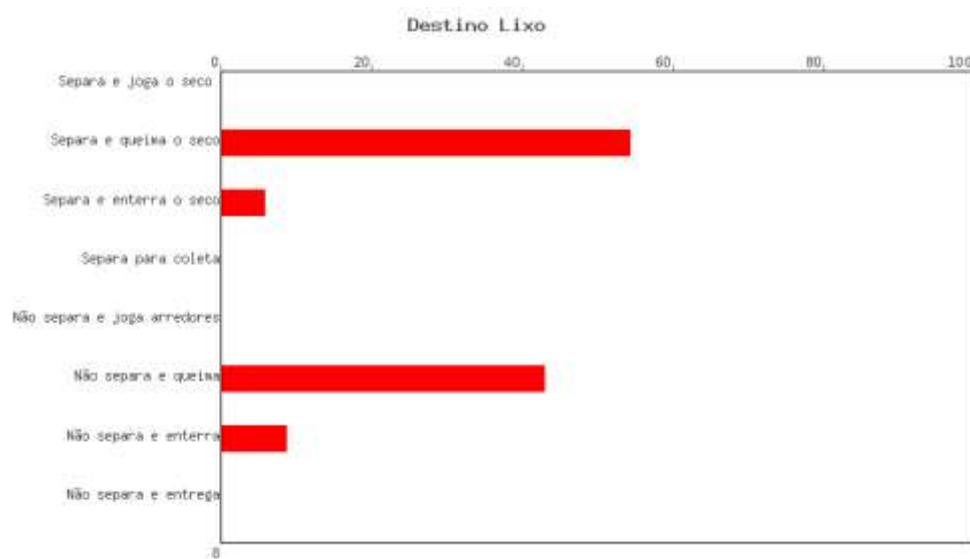
Caixa Sifonada: 0.257



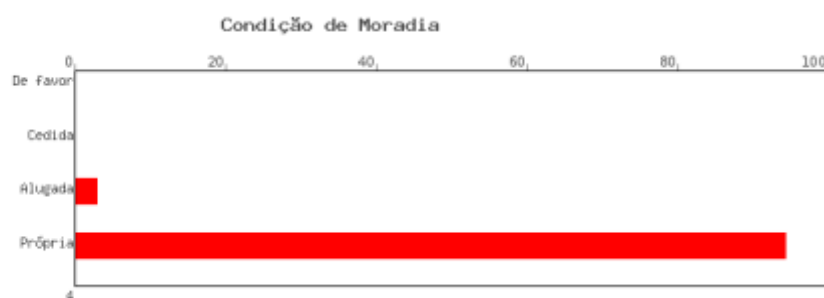
Destino Dejetos: 0.258



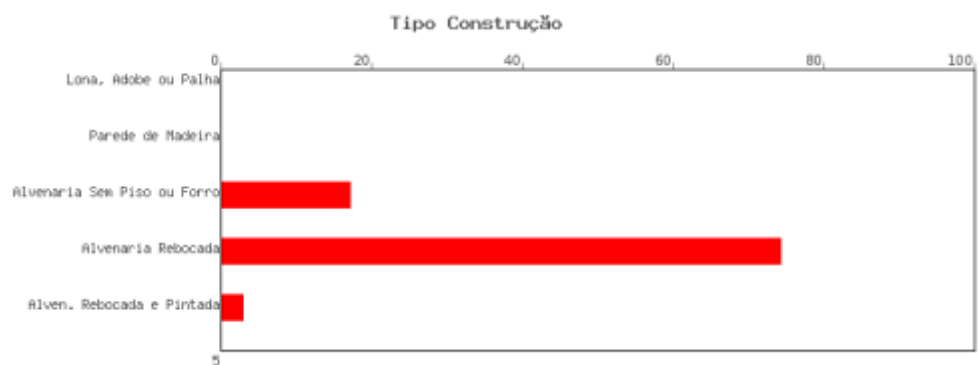
Destino Lixo: 0.580



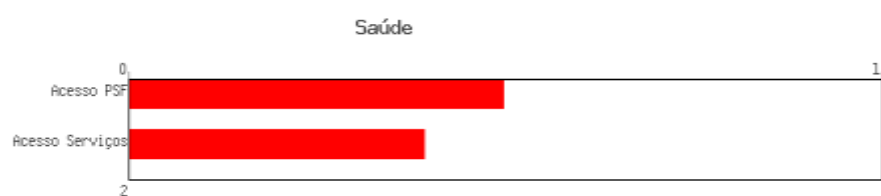
Condição de Moradia: 0.950



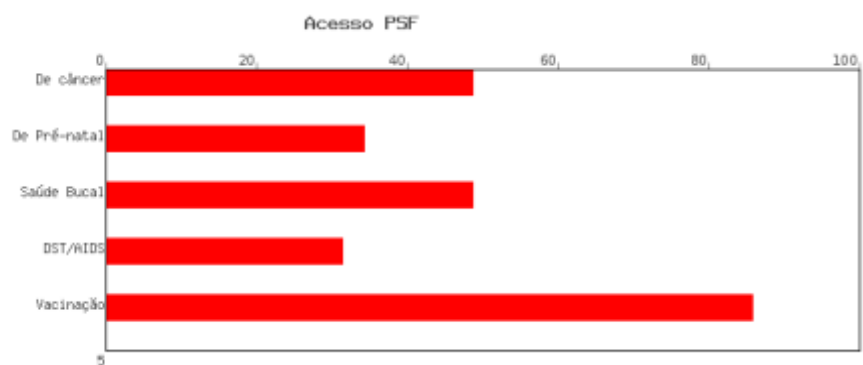
Tipo de Construção: 0.518



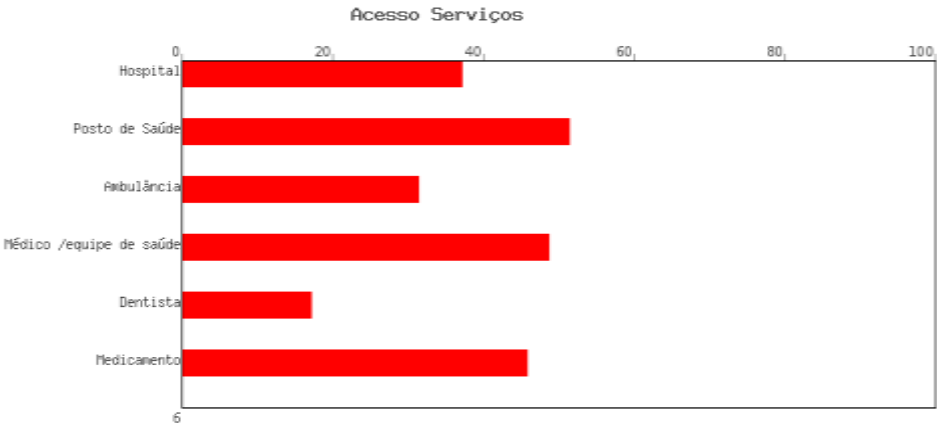
d. Saúde: 0.444



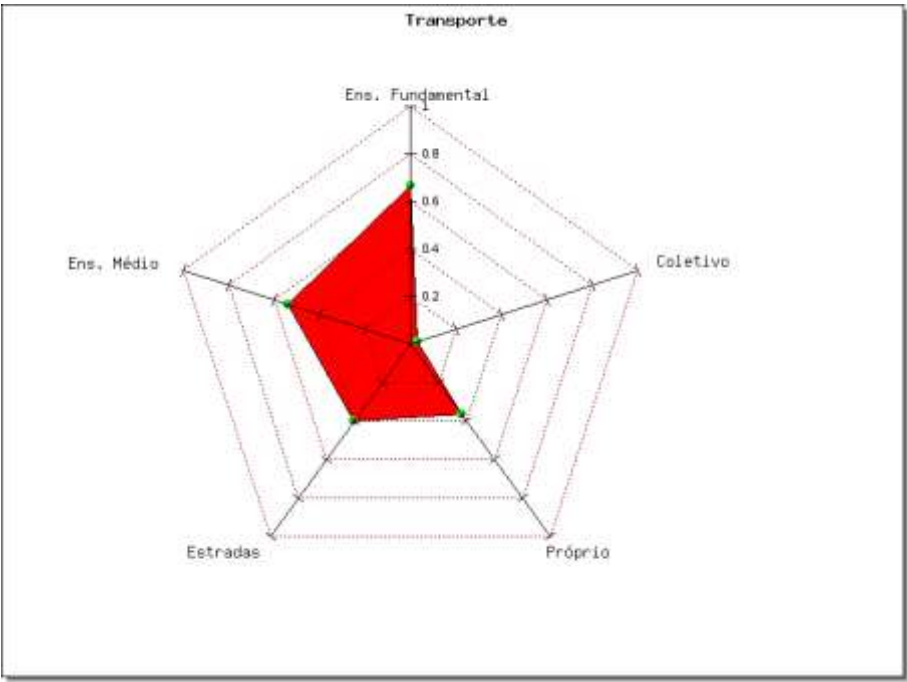
Acesso à Programa de Saúde da Família: 0.497



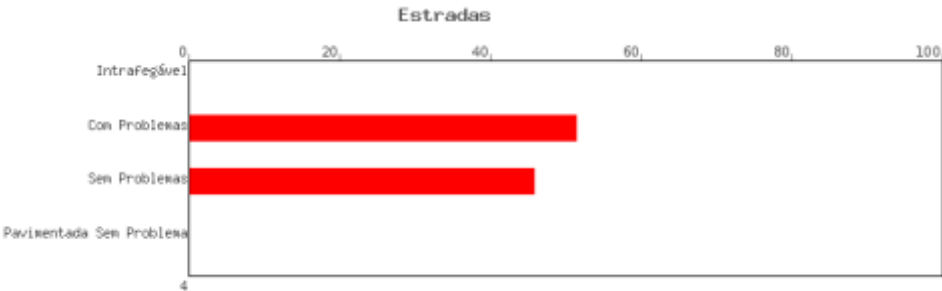
Acesso a Serviços de Saúde: 0.391



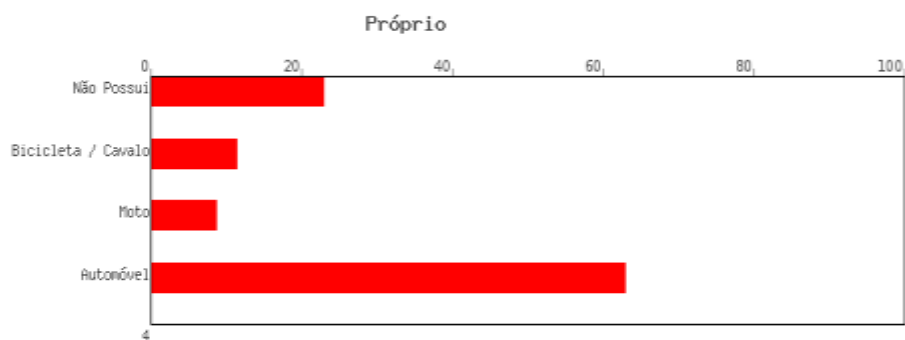
e. Transporte: 0.400



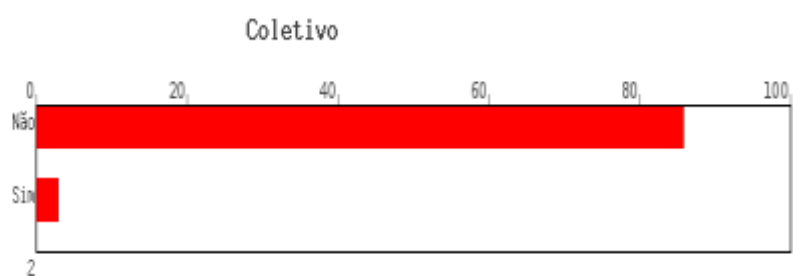
Estradas:0.403



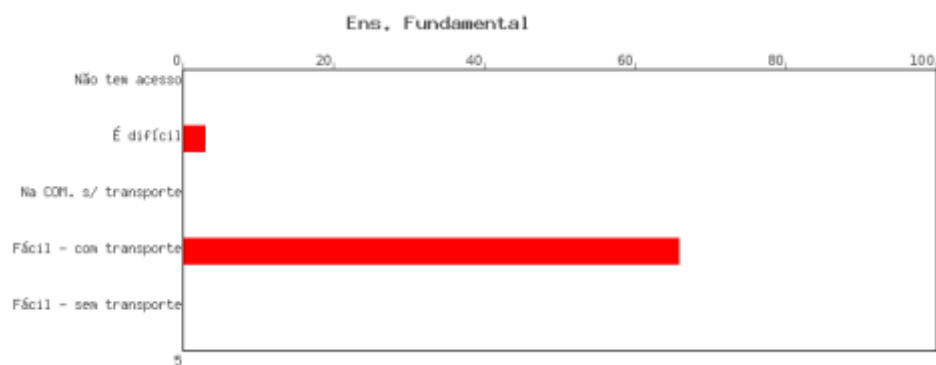
Transporte Próprio: 0.363



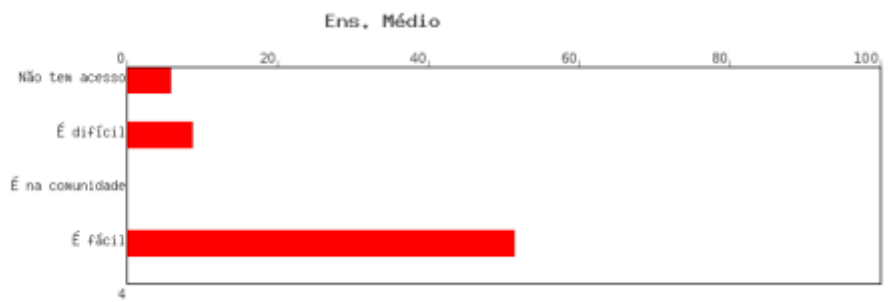
Transporte Coletivo: 0.029



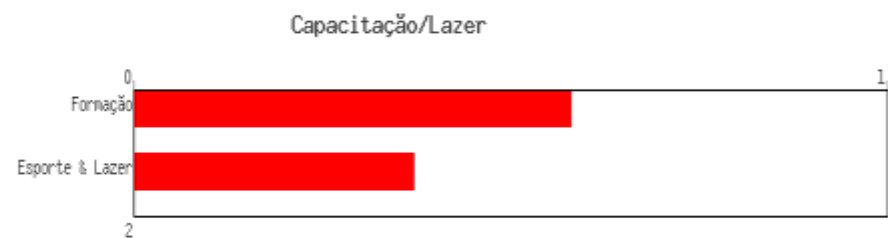
Acesso ao Ensino Fundamental: 0.666



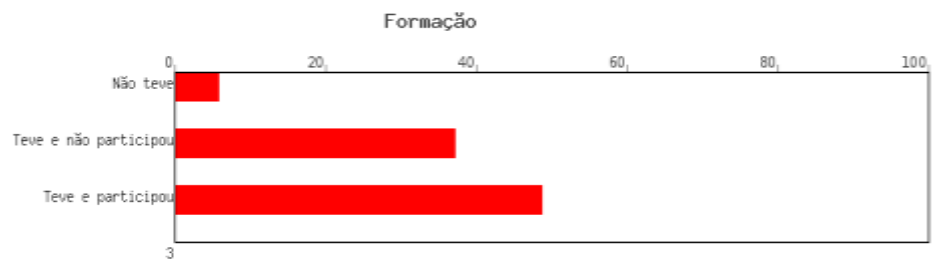
Acesso ao Ensino Médio: 0.540



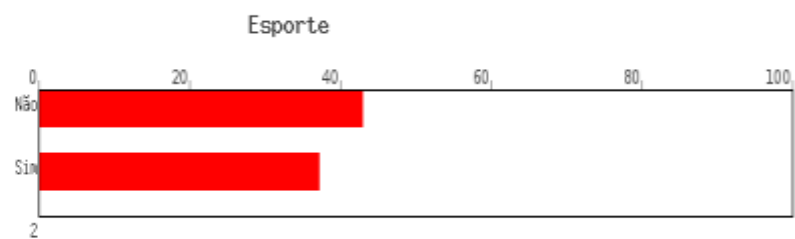
f. Capacitação e Lazer: 0.475



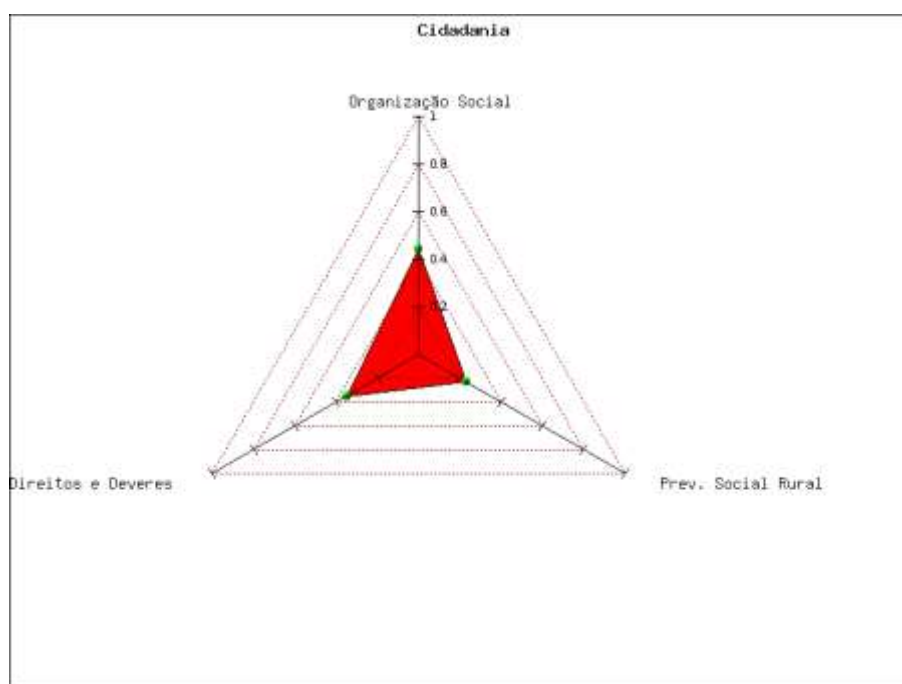
Formação: 0.579



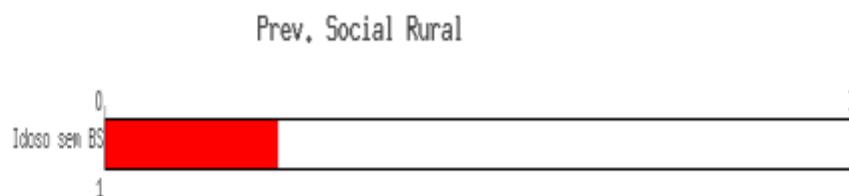
Esporte & Lazer: 0.371



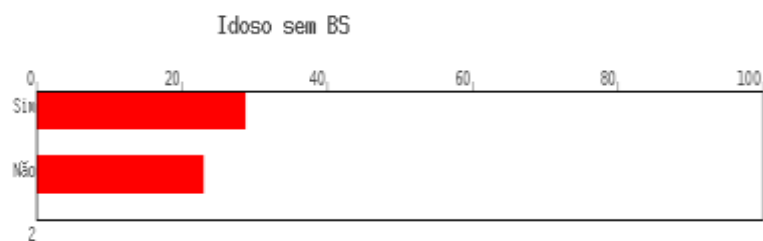
3. Cidadania: 0.341

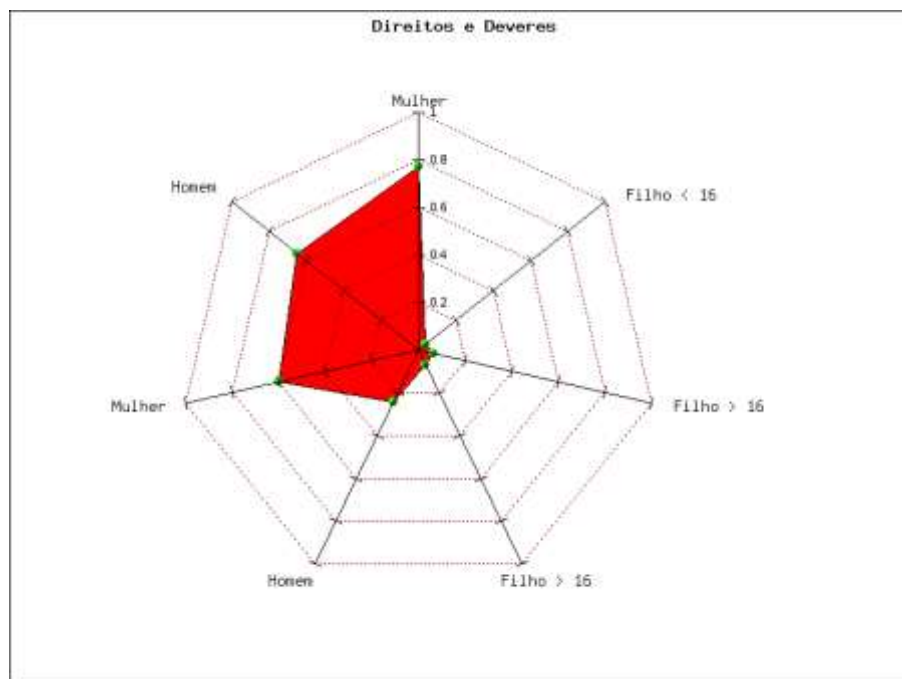


a. Previdência Social Rural: 0.229

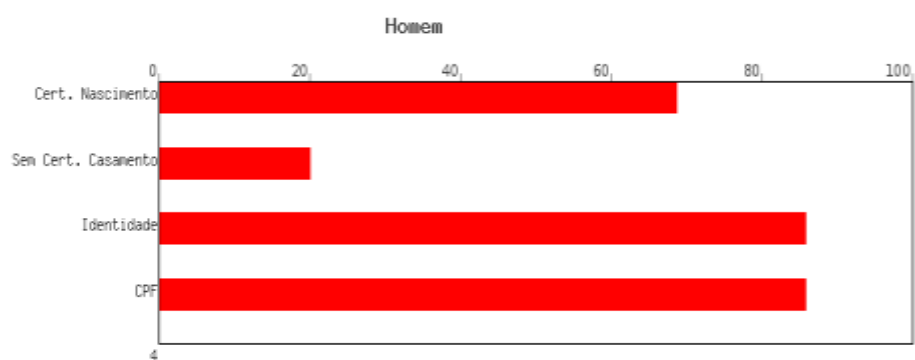


Idoso sem Benefício Social: 0.229

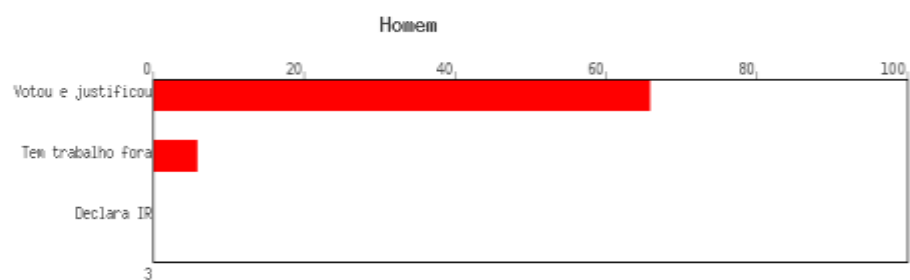


b. Direitos e Deveres: 0.348

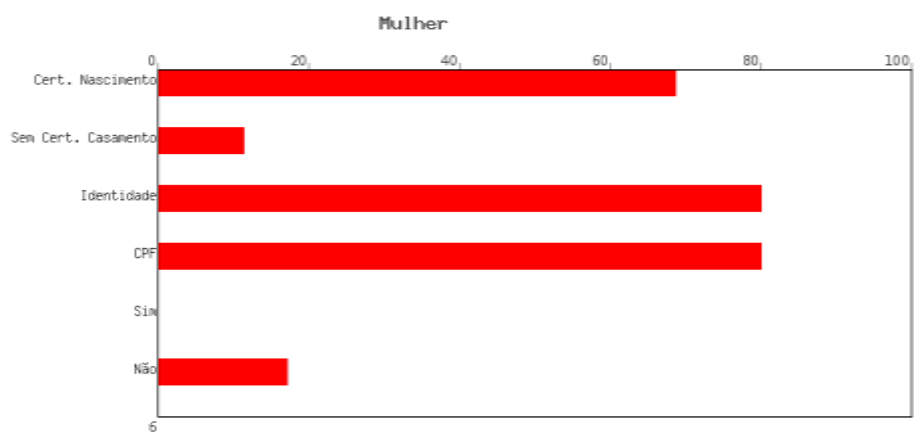
Direitos do Homem : 0.649



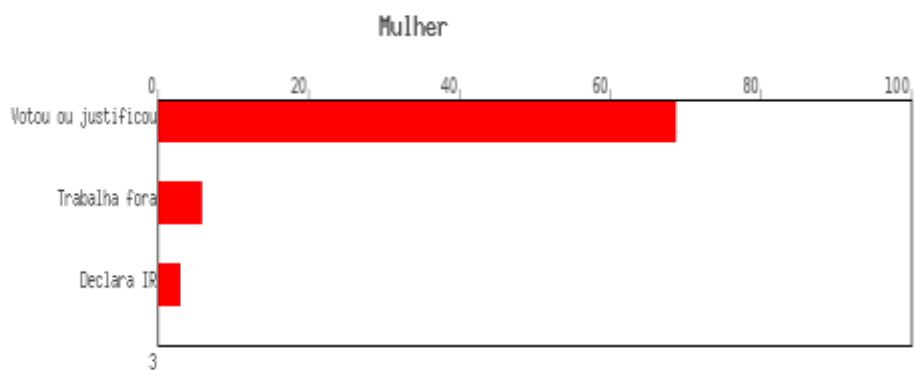
Deveres do Homem: 0.242



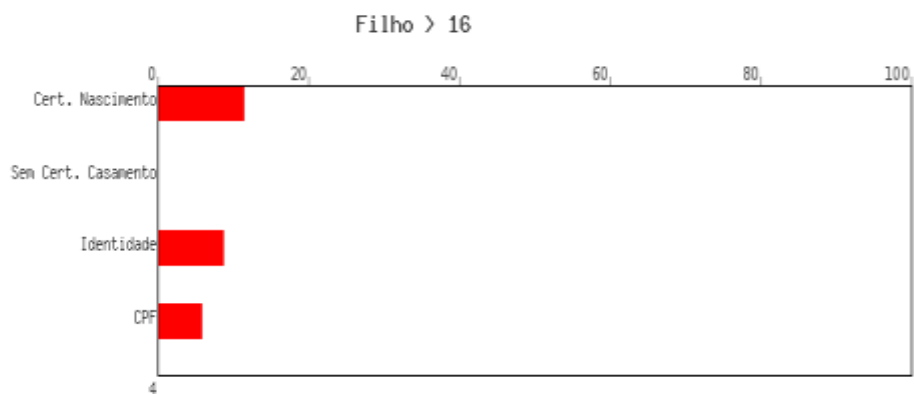
Direitos da Mulher: 0.600



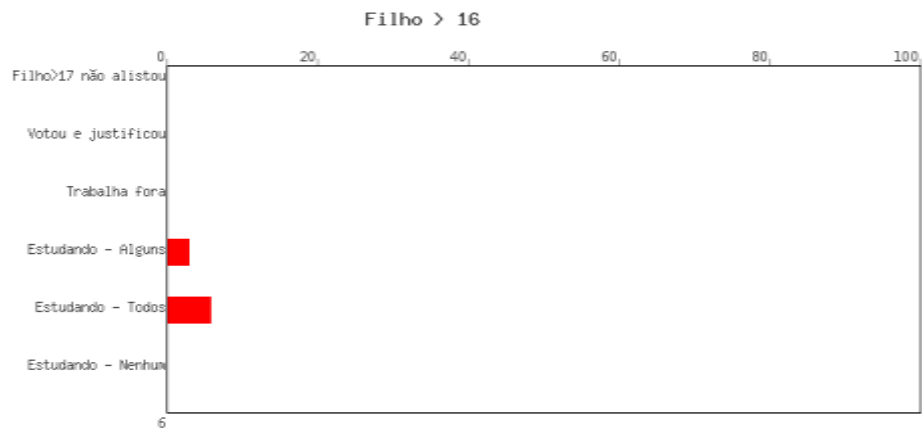
Deveres da Mulher: 0.772



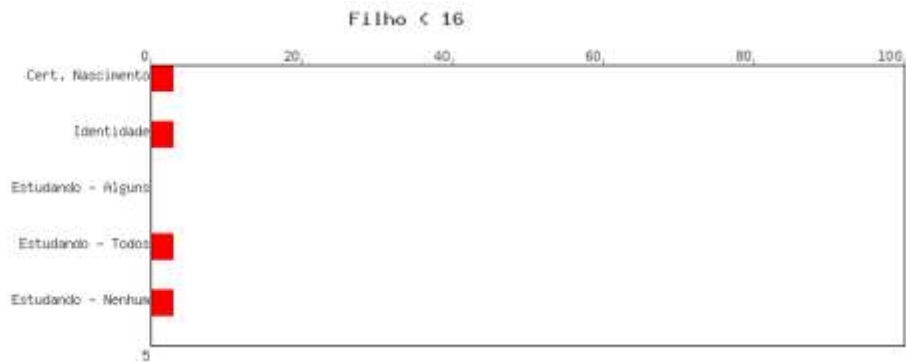
Direitos dos Filhos maiores de 16 anos: 0.064



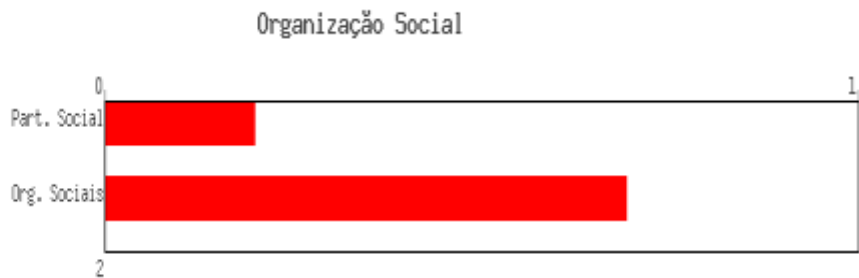
Deveres dos Filhos maiores de 16 anos: 0.071



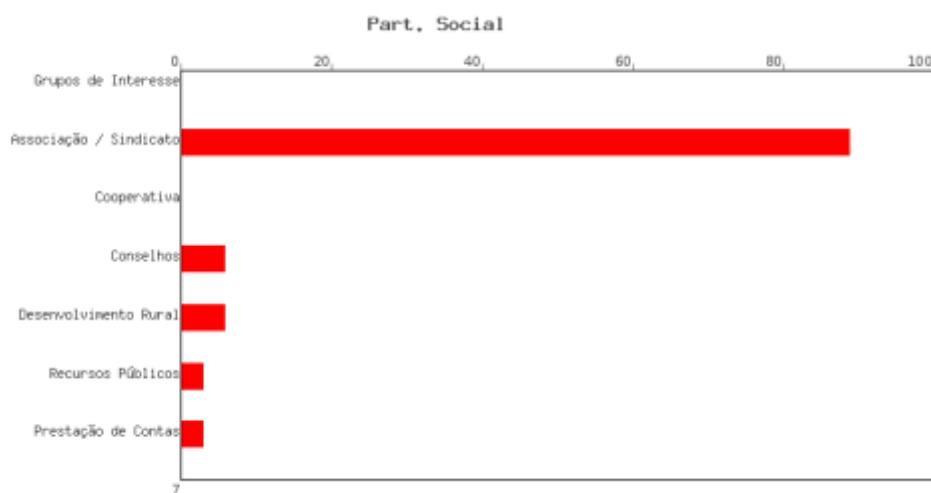
Direitos dos Filhos menores de 16 anos: 0.038



c. Organização Social: 0.445



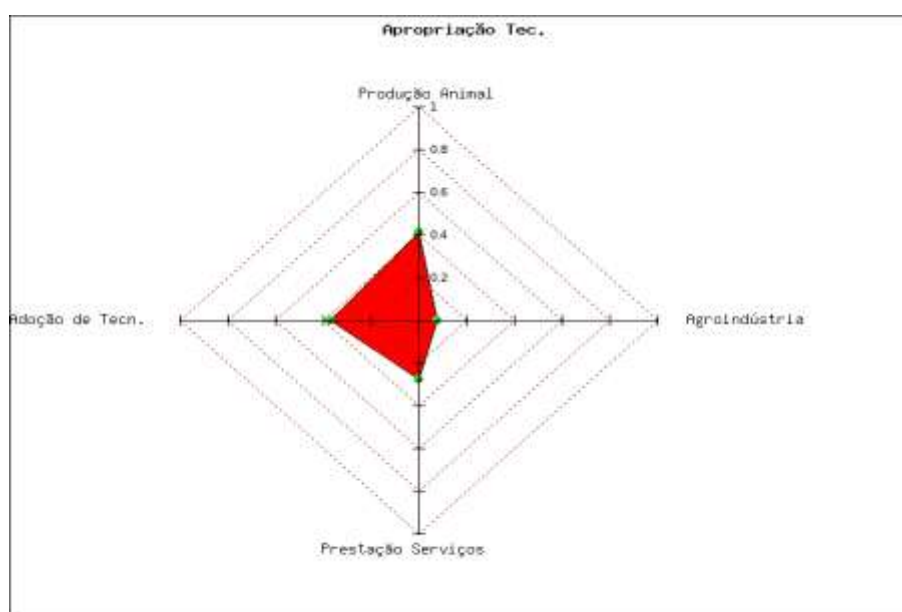
Participação Social: 0.198



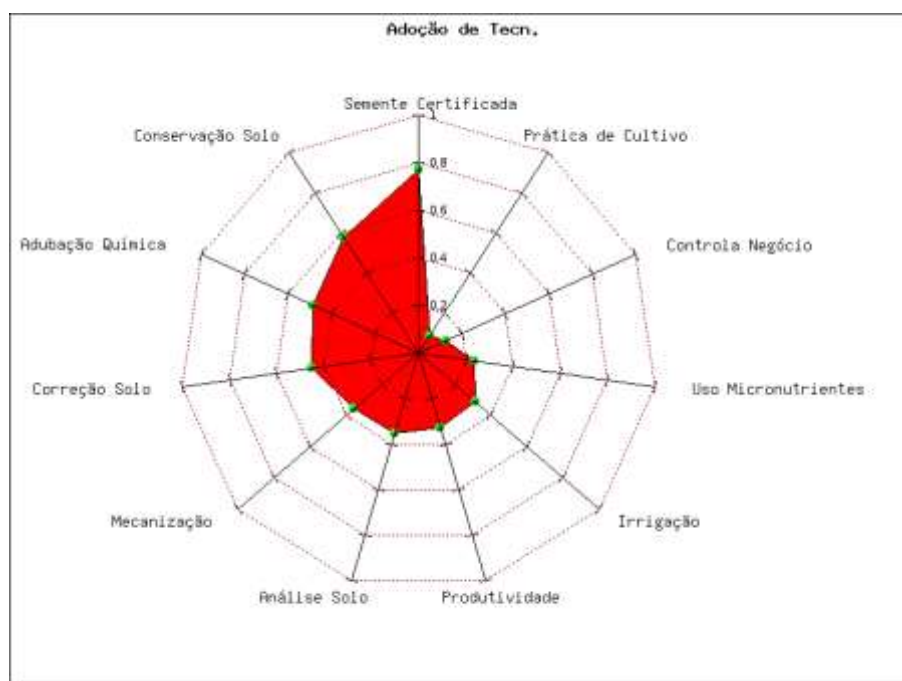
Organizações Sociais: 0.692



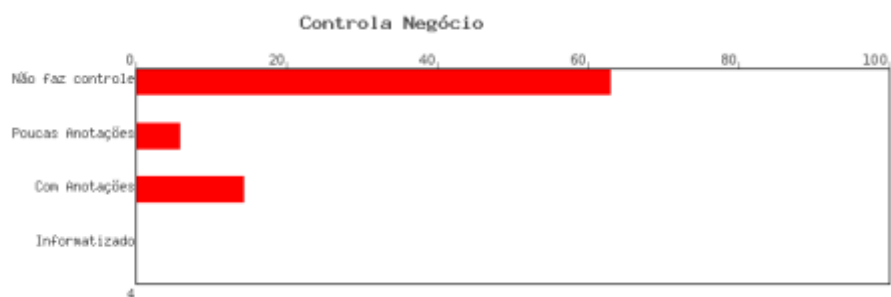
4. Apropriação Tecnológica: 0.284



a. Adoção de Tecnologia: 0.371



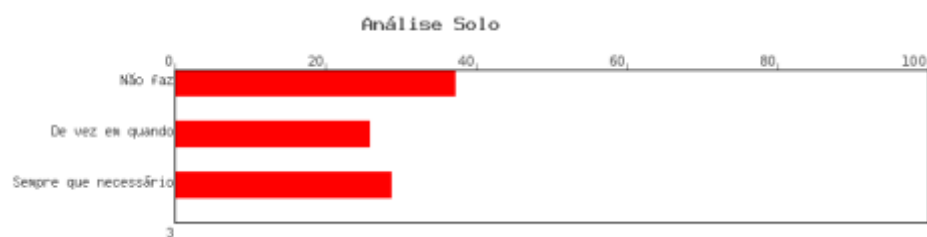
Controle dos Negócios: 0.128



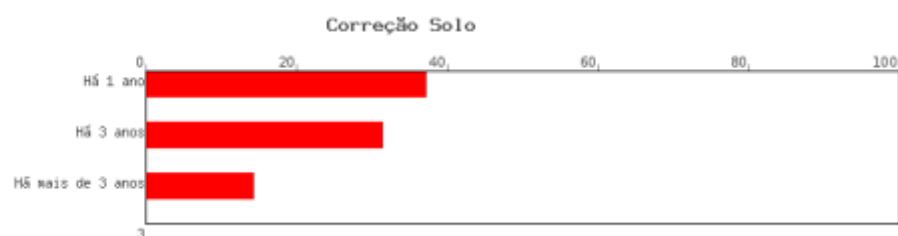
Conservação do Solo: 0.578



Análise do Solo:0.350



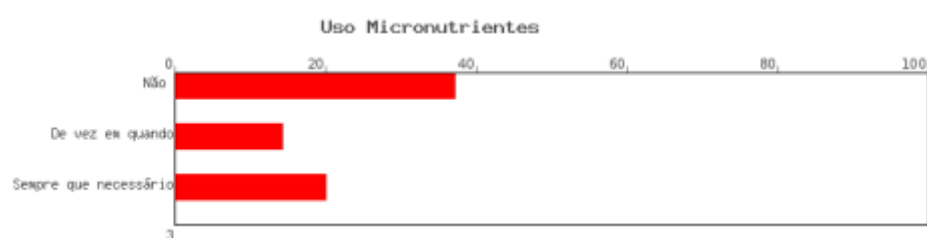
Correção do Solo: 0.450



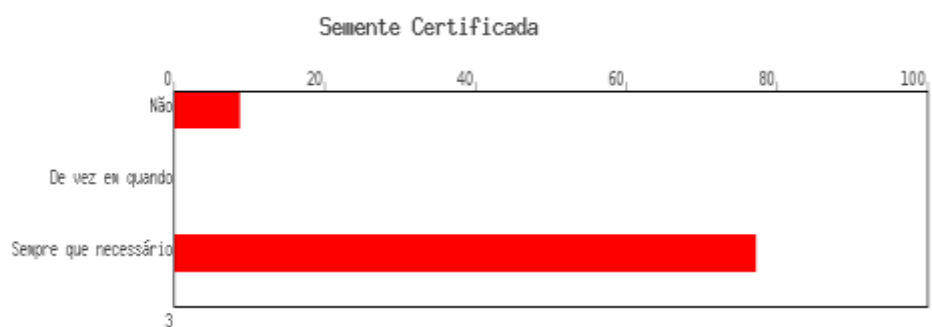
Adubação Química: 0.486



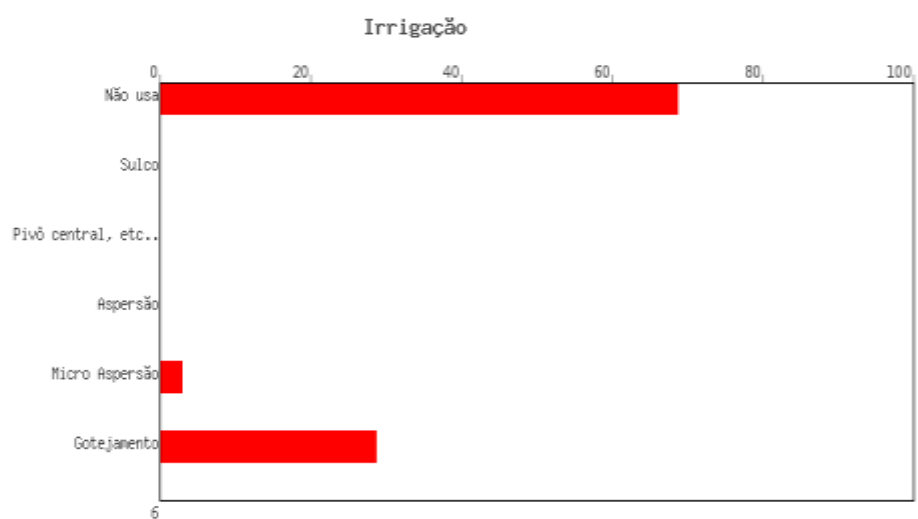
Uso de Micronutrientes: 0.236



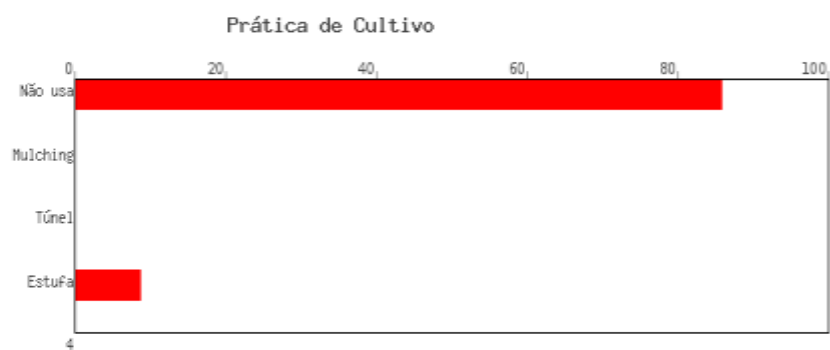
Uso de Semente Certificada: 0.771



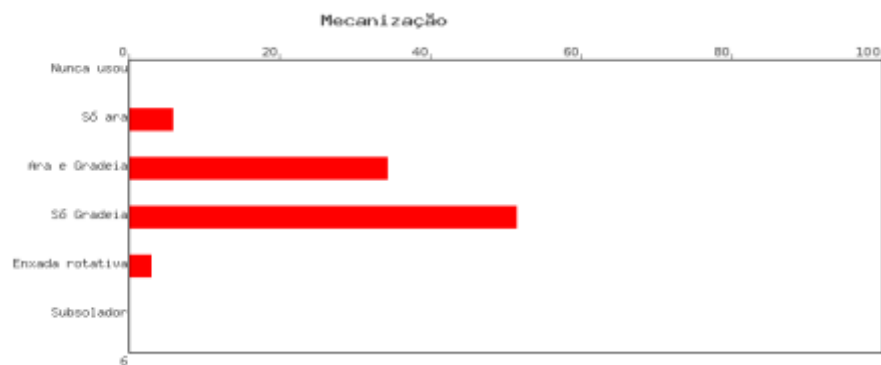
Irrigação: 0.312



Prática de Cultivo: 0.086



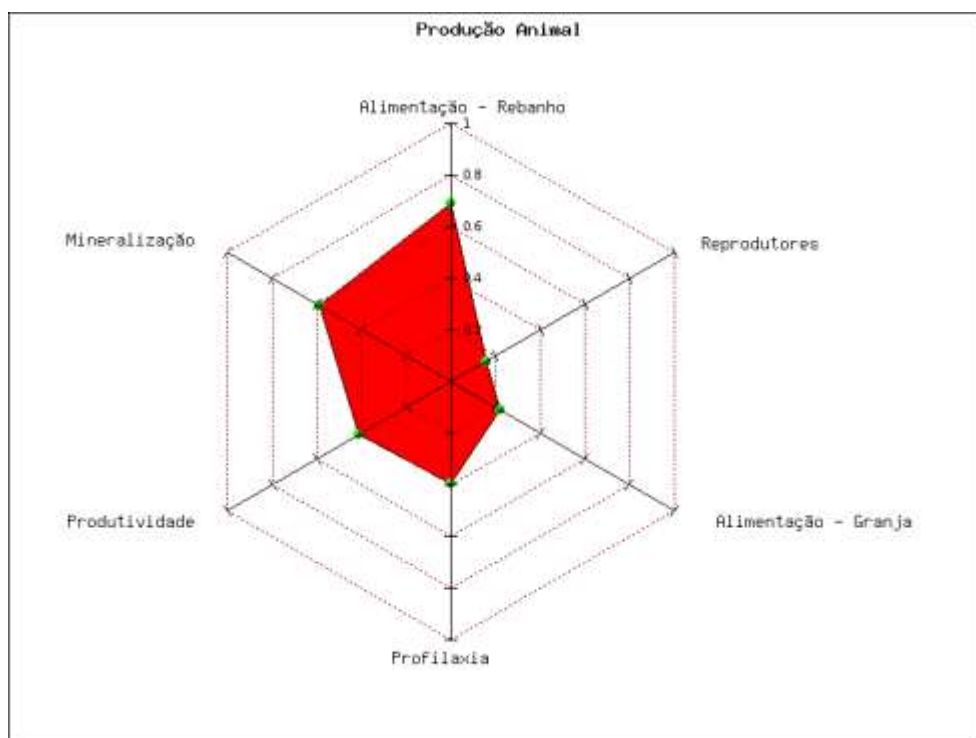
Mecanização: 0.358



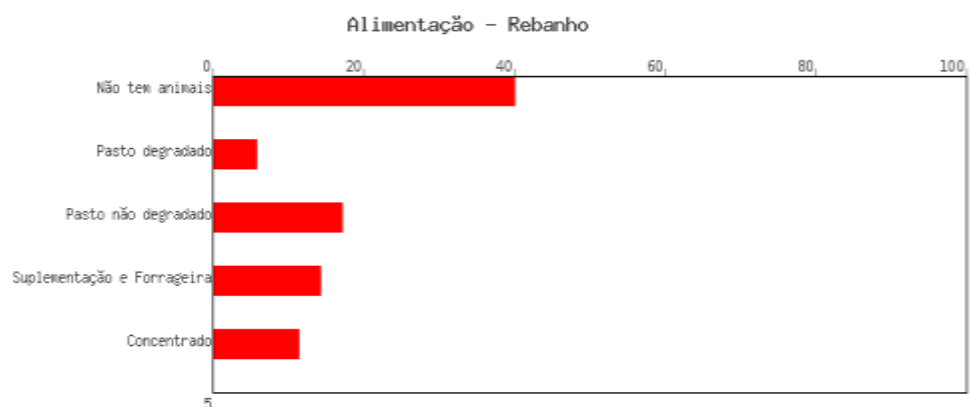
Produtividade: 0.329



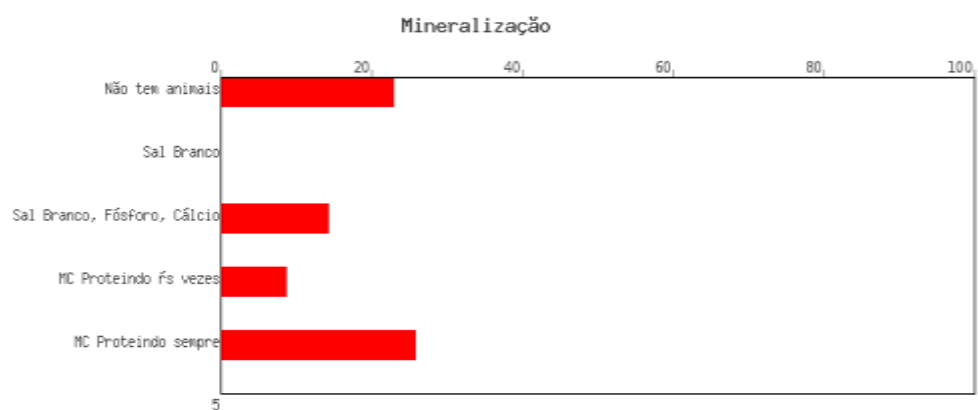
b. Produção Animal: 0.412



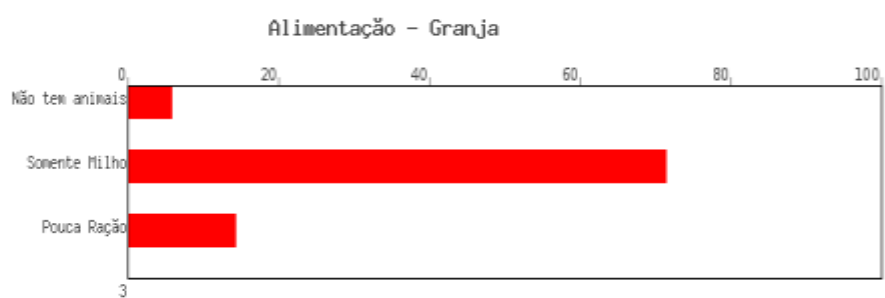
Alimentação do Rebanho: 0.692



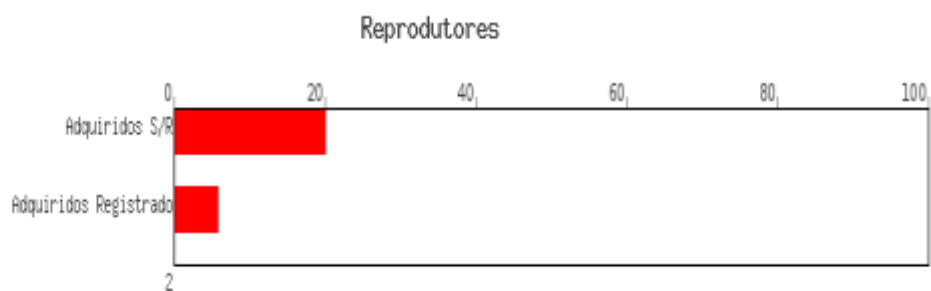
Mineralização: 0.591



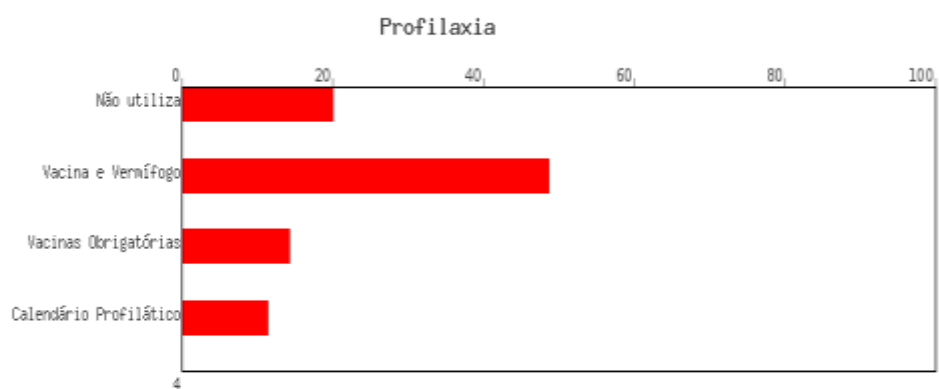
Alimentação das Aves (Granja): 0.221



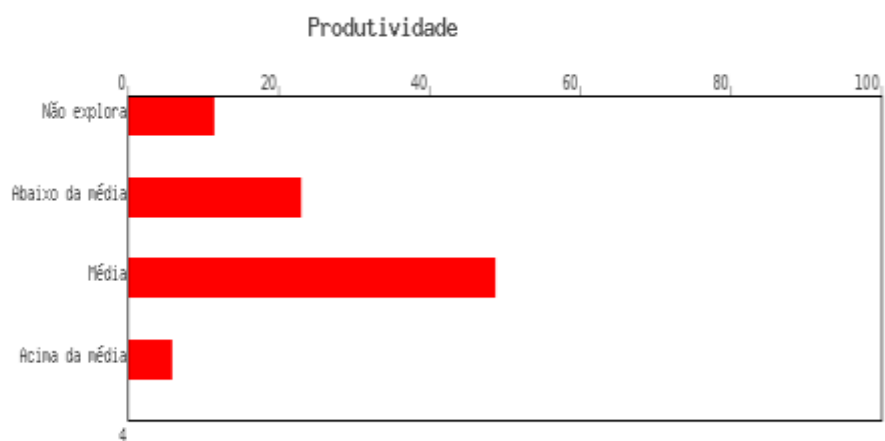
Reprodutores: 0.157

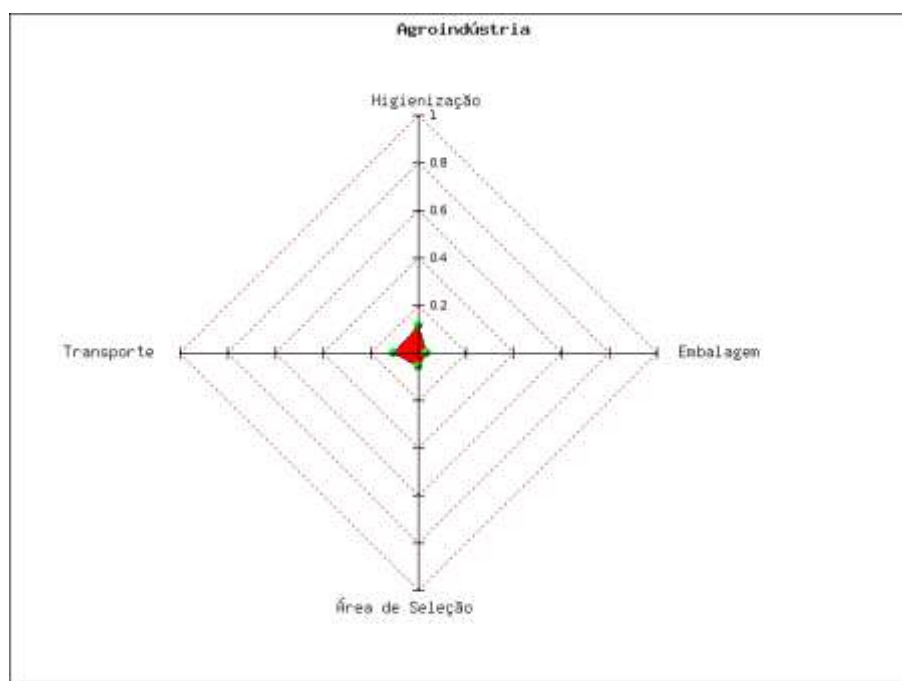


Profilaxia: 0.394

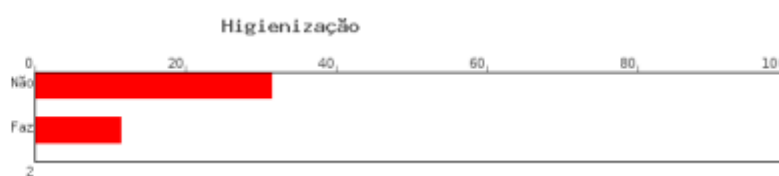


Produtividade: 0.414

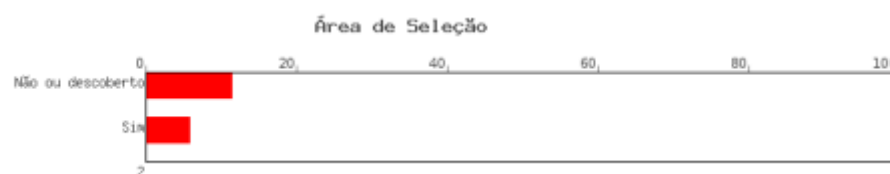


c. Agroindústria: 0.078

Higienização: 0.114



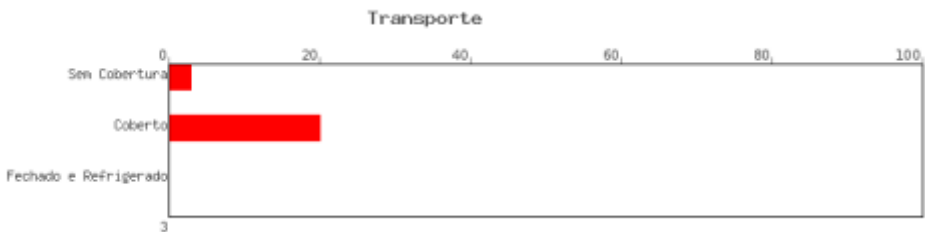
Área de Seleção: 0.057



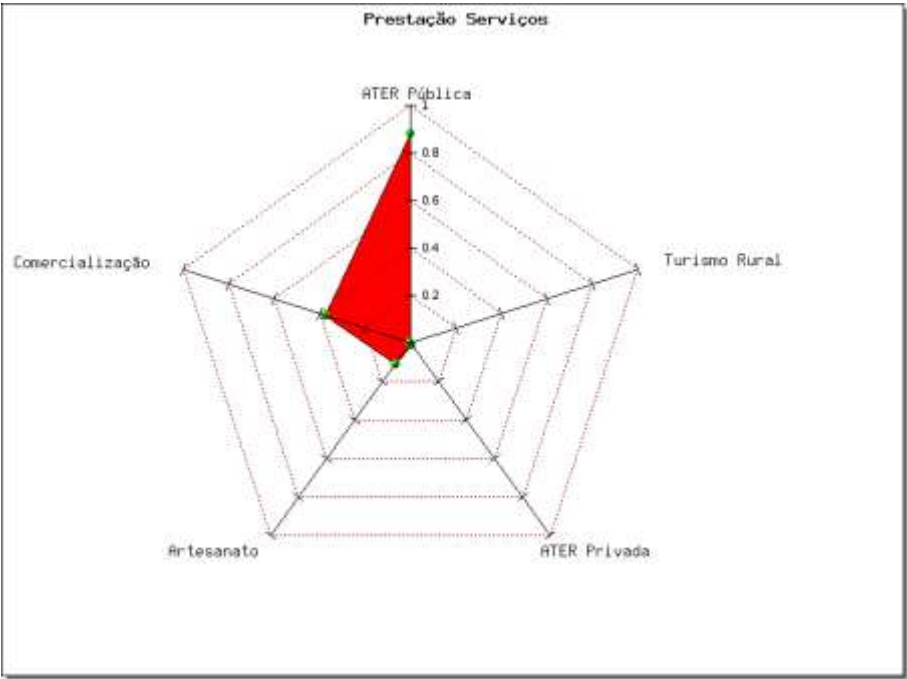
Embalagem: 0.034



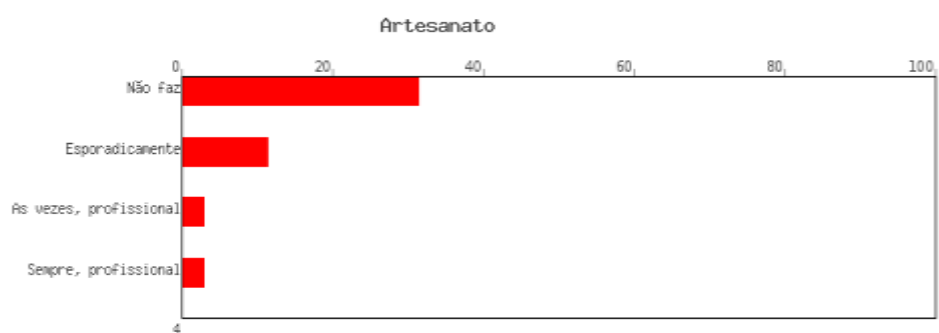
Transporte: 0.106



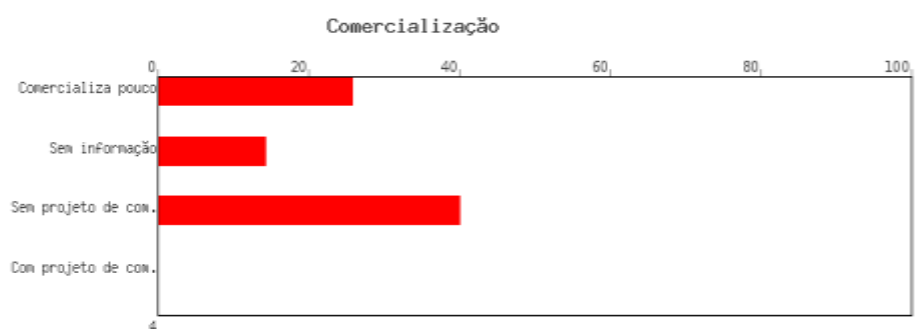
d. Prestação Serviços: 0.275



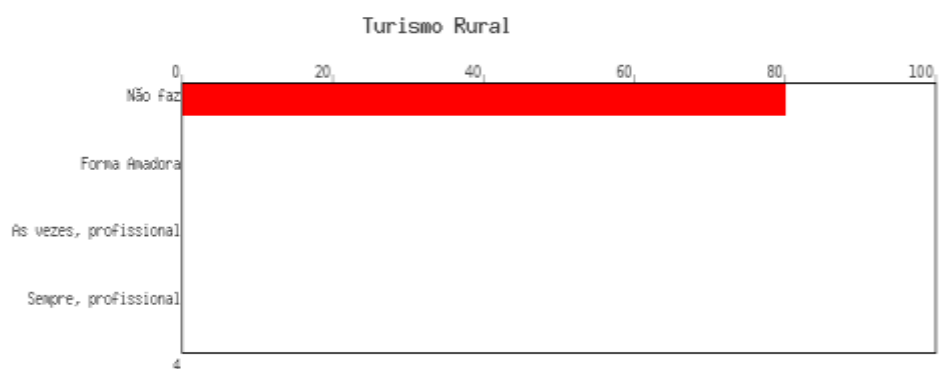
Artesanato: 0.109



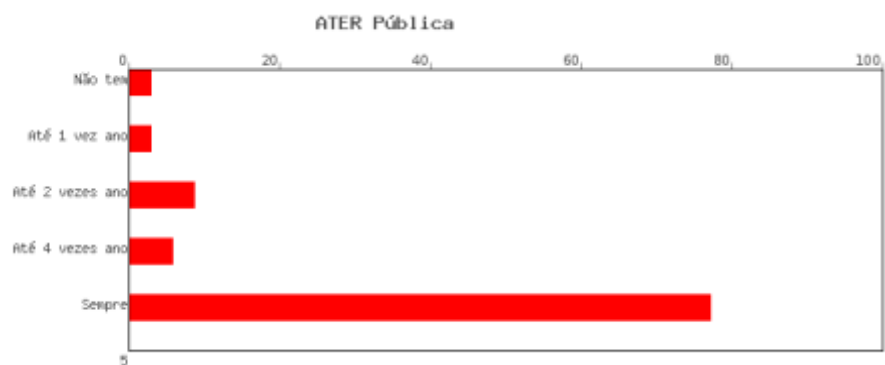
Comercialização: 0.377



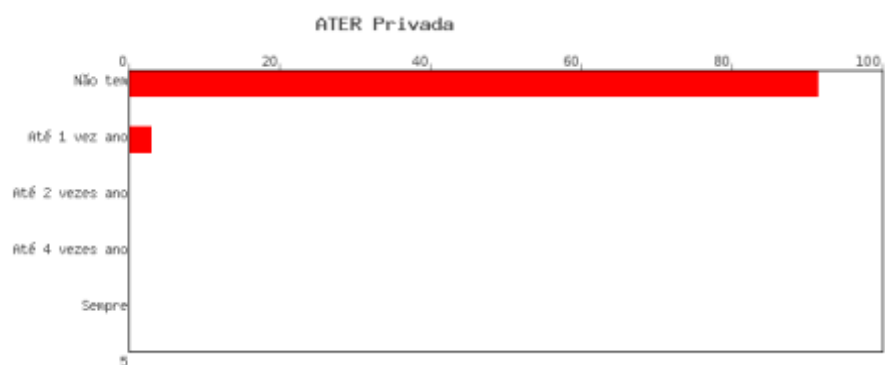
Turismo Rural: 0.000



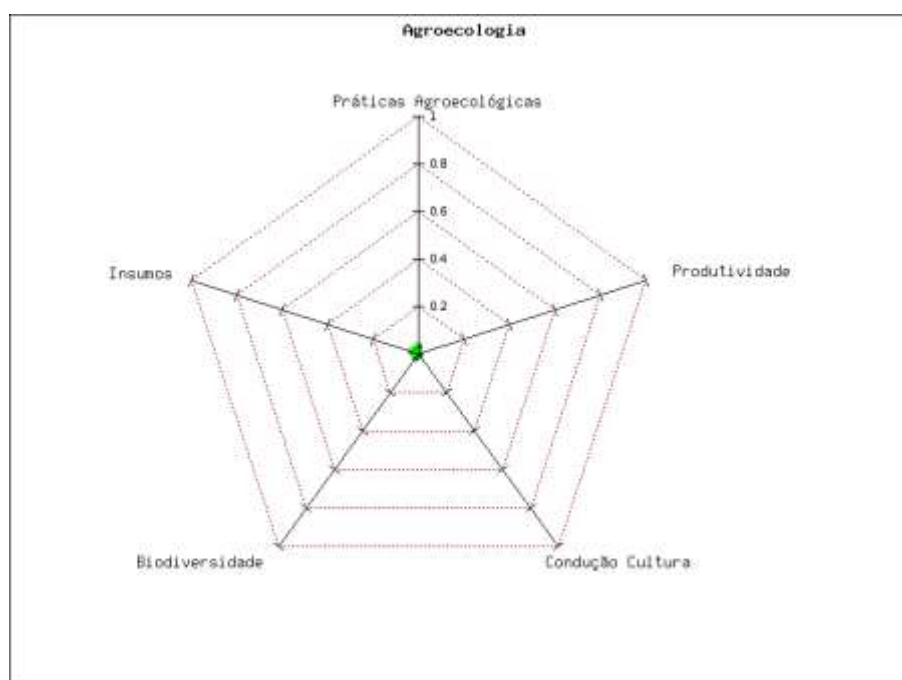
Acesso à ATER Pública: 0.879

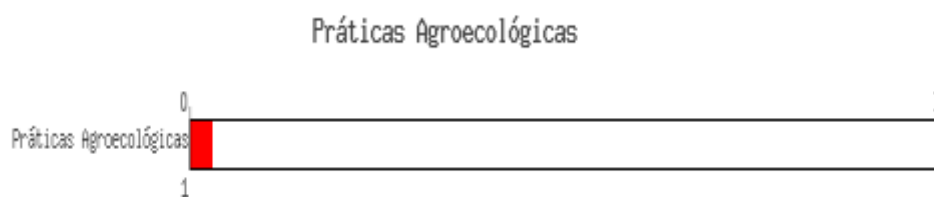


Acesso à ATER Privada: 0.011

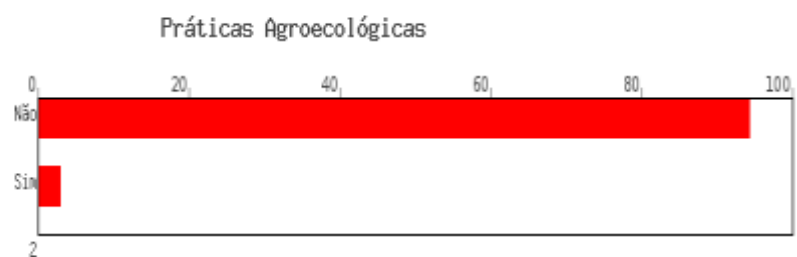
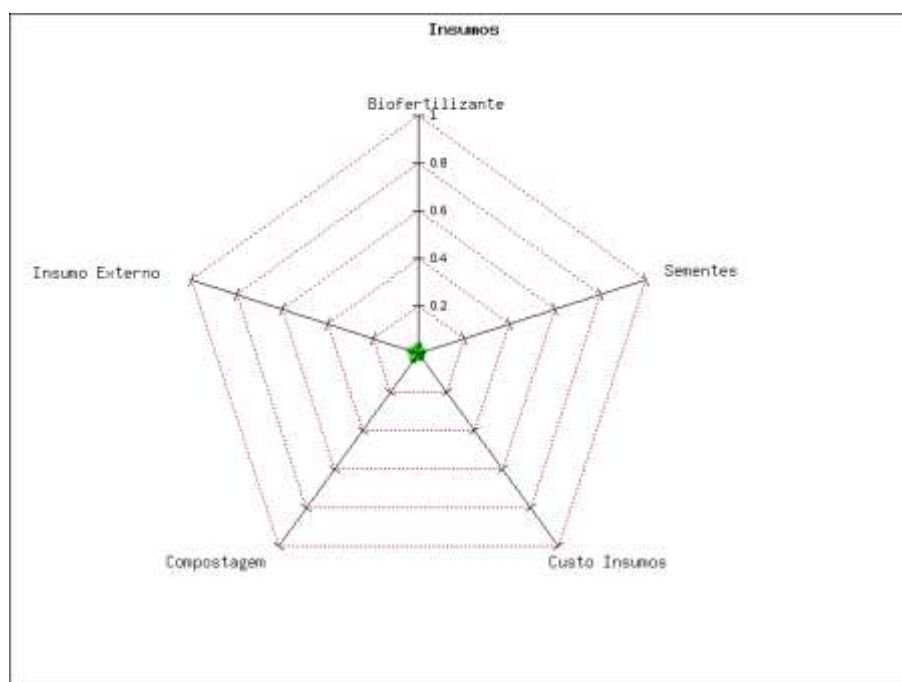


5. Agroecologia: 0.015

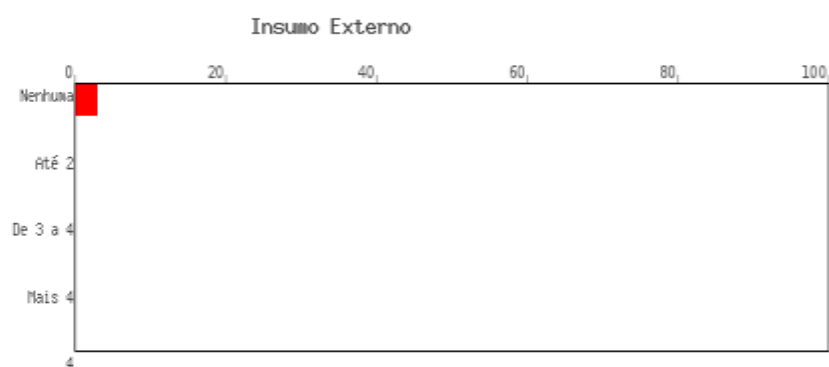


a. Práticas Agroecológicas: 0.029

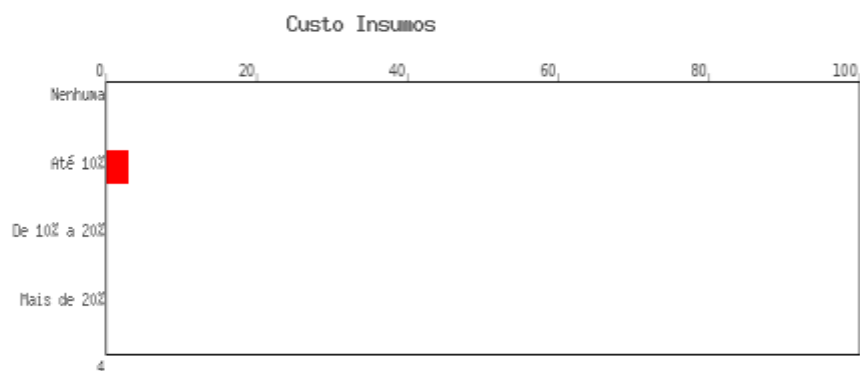
Práticas Agroecológicas: 0.029

**b. Uso de Insumos: 0.024**

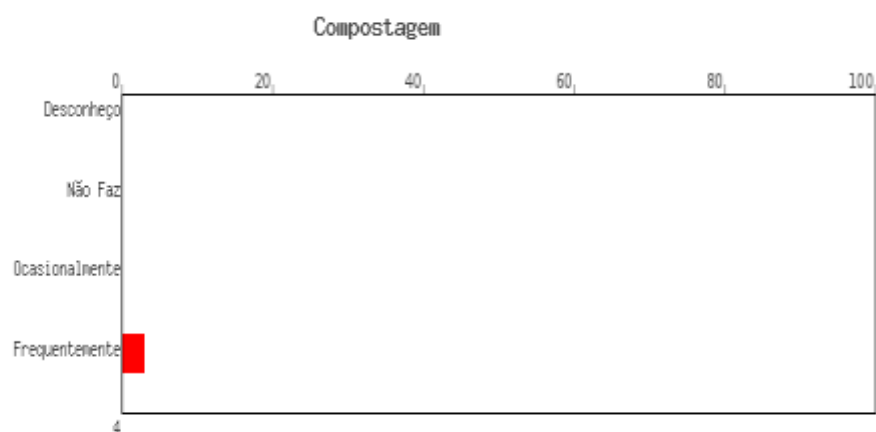
Uso de Insumo Externo: 0.029



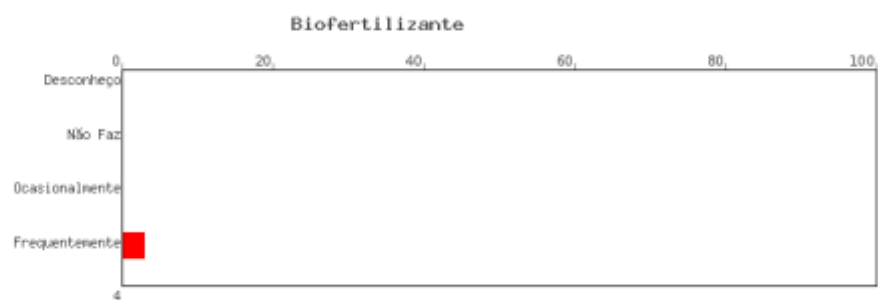
Custo dos Insumos: 0.017



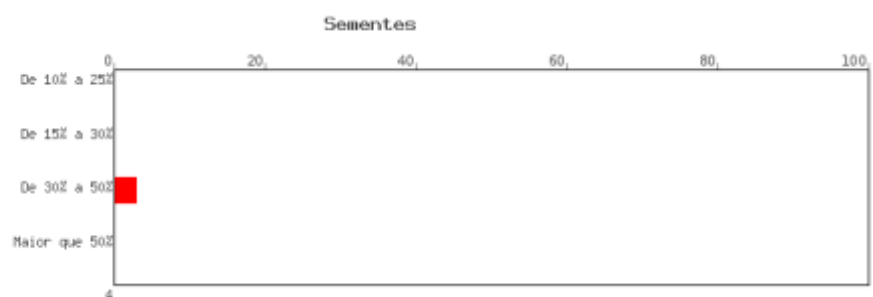
Compostagem : 0.029



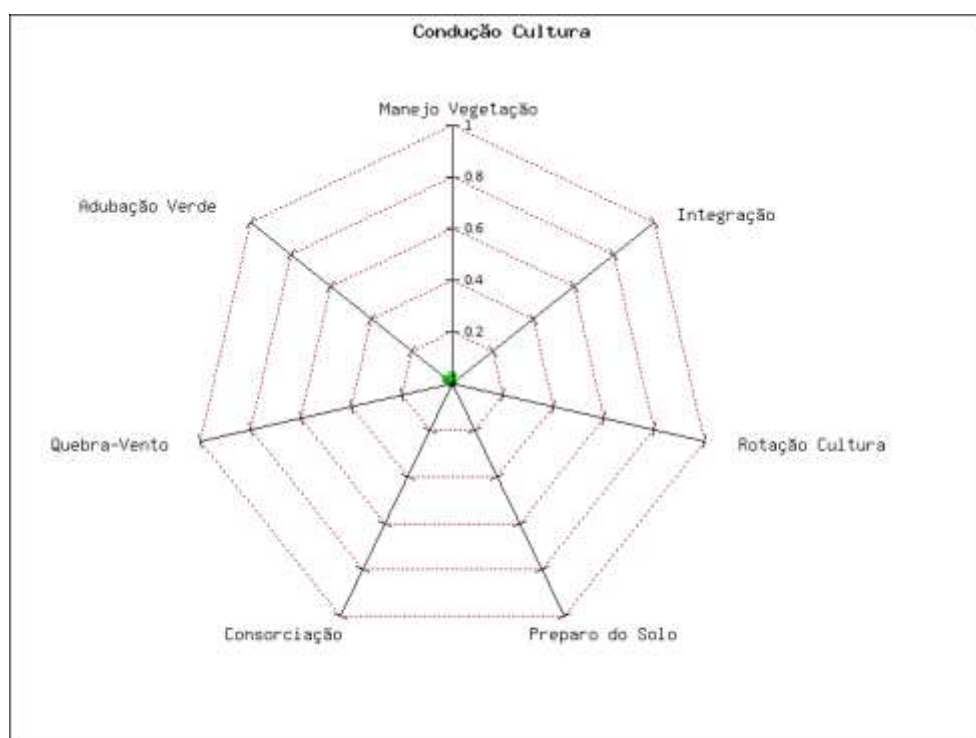
Biofertilizante : 0.029



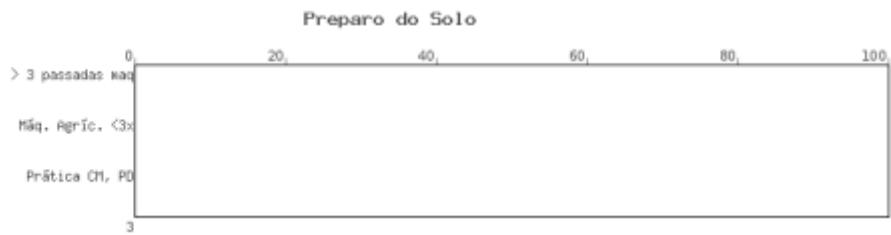
Sementes : 0.017



c. Condução Cultural: 0.007



Preparo do Solo: 0.000



Manejo Vegetação: 0.029



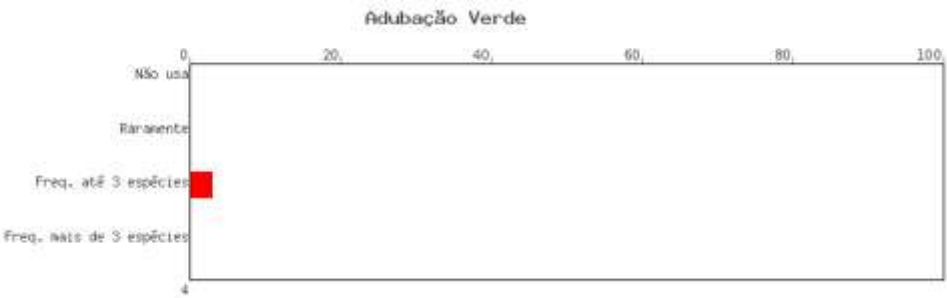
Rotação Cultura:0.000



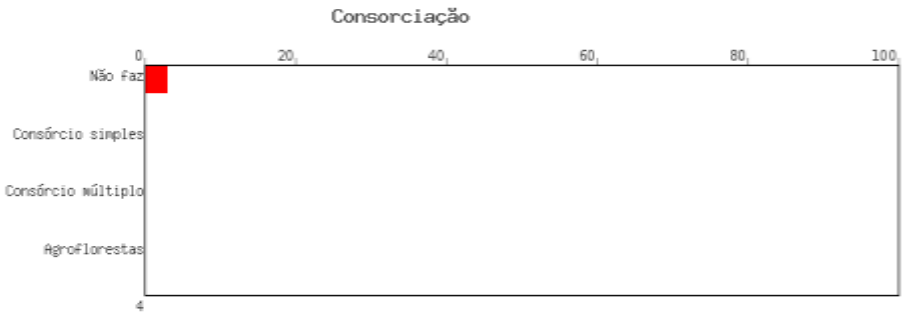
Quebra-Vento: 0.000



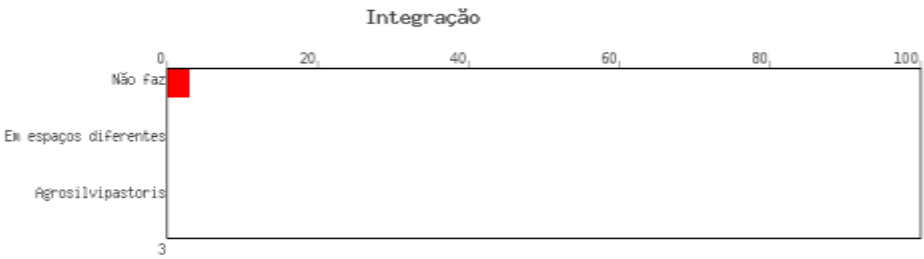
Adubação Verde: 0.023



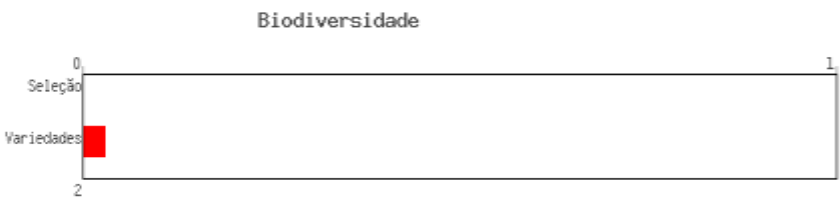
Consortiação: 0.000



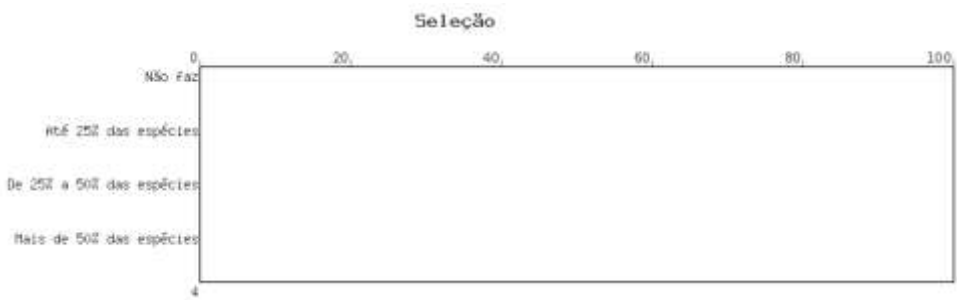
Integração:0.000



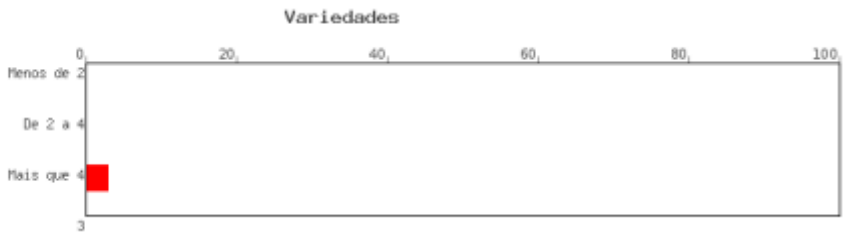
d. Biodiversidade: 0.015



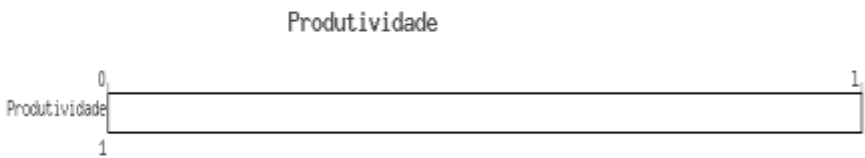
Seleção: 0.000



Variedades: 0.029



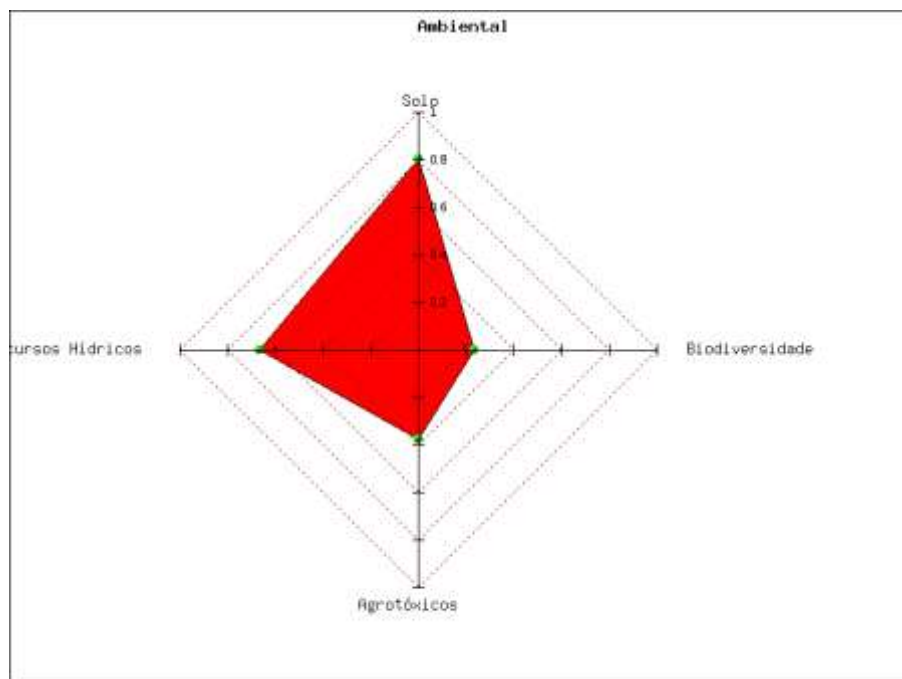
e. Produtividade: 0.000



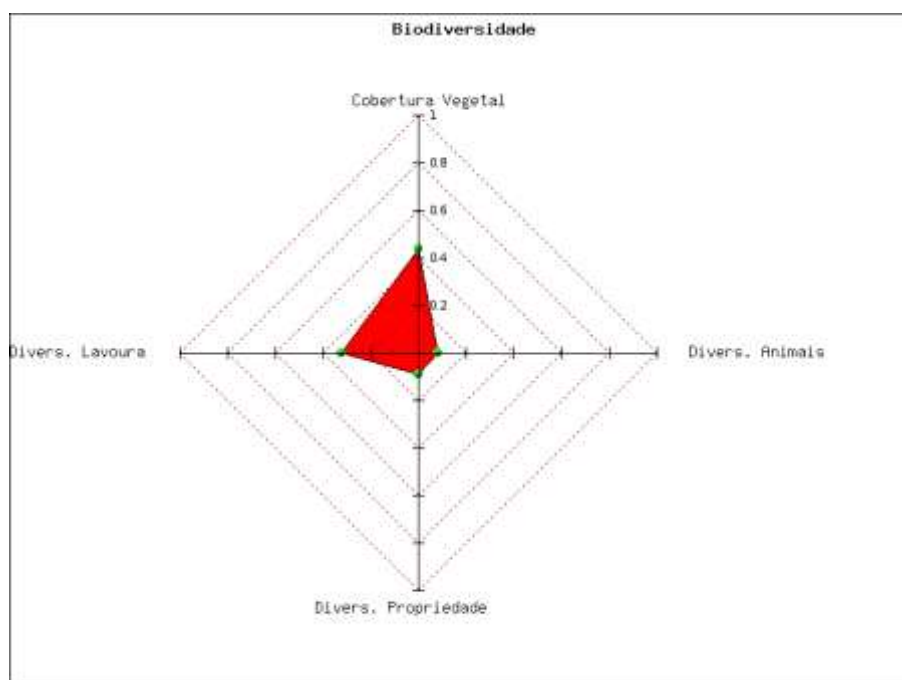
Produtividade: 0.000



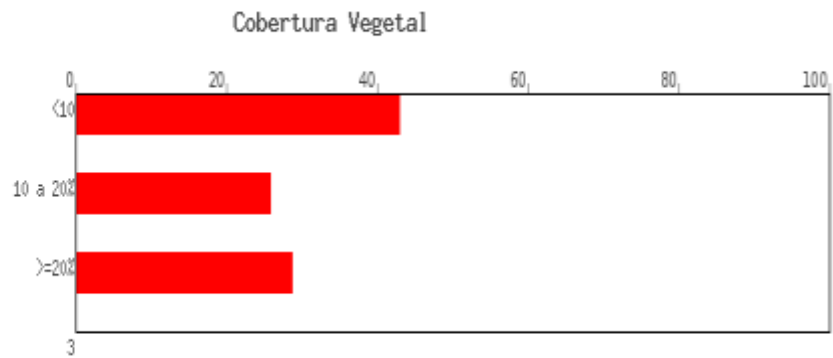
6. Ambiental: 0.520



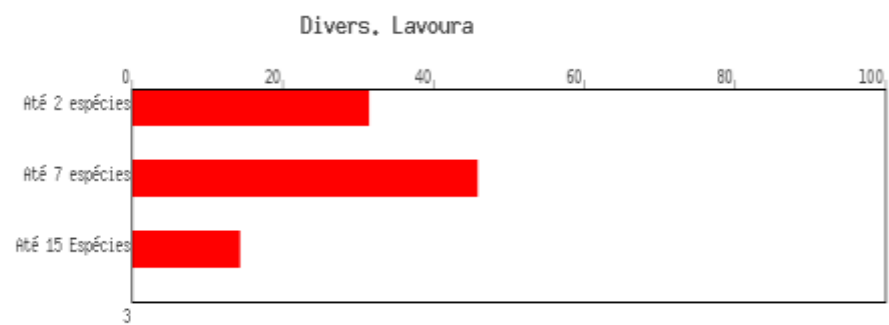
a. Biodiversidade: 0.234



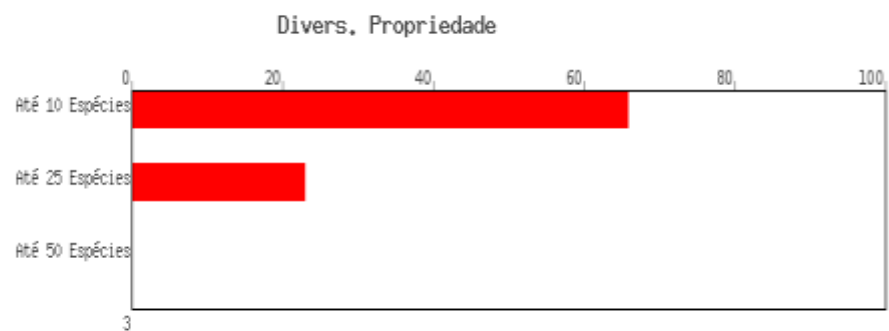
Cobertura Vegetal: 0.440



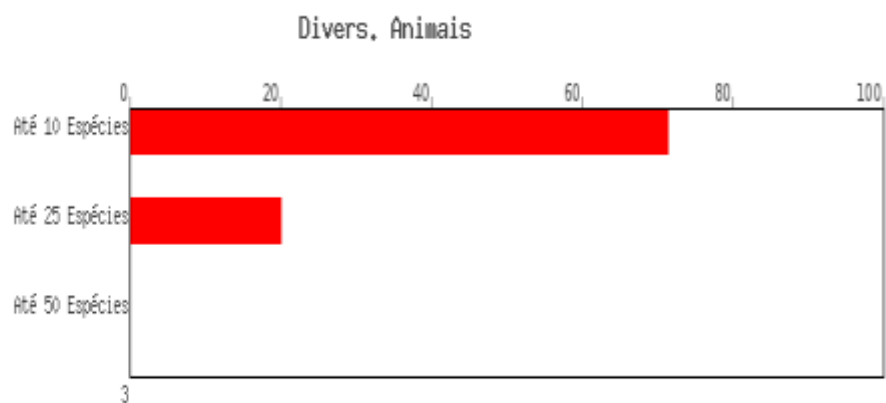
Diversidade na Lavoura: 0.326



Diversidade na Propriedade: 0.091



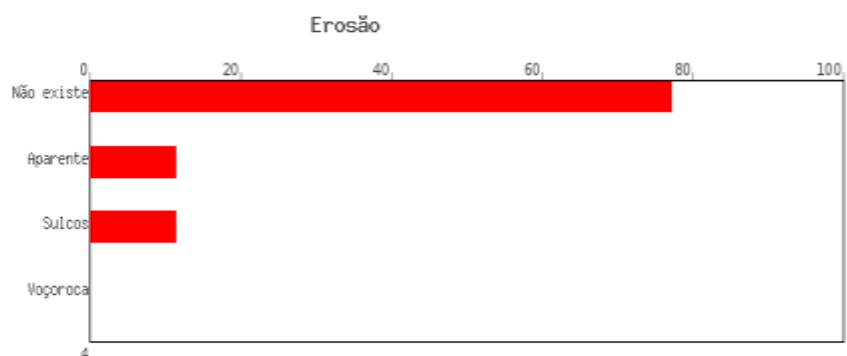
Diversidade de Animais: 0.80

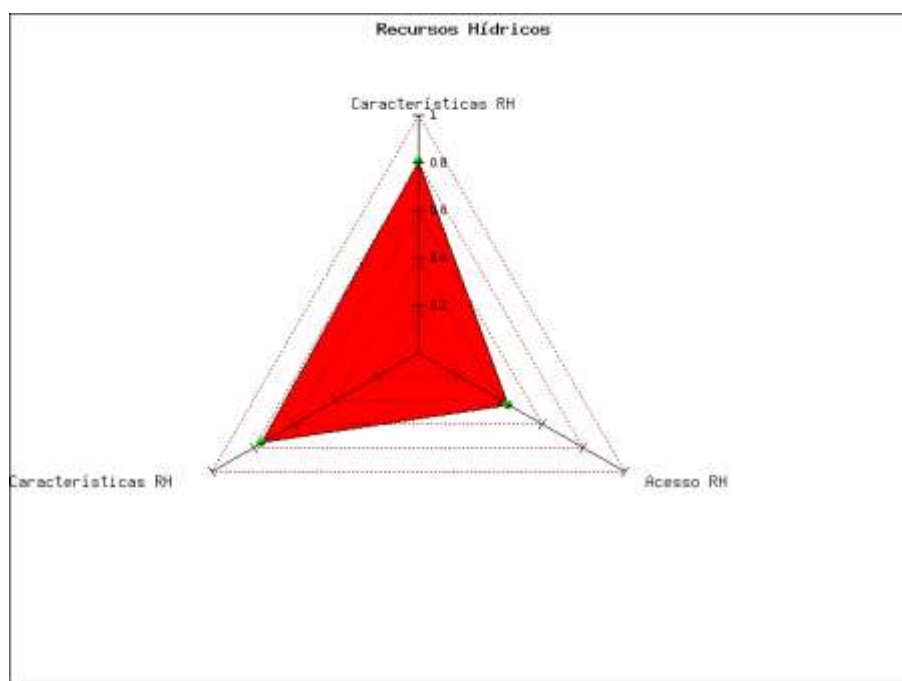


b. Solo: 0.805

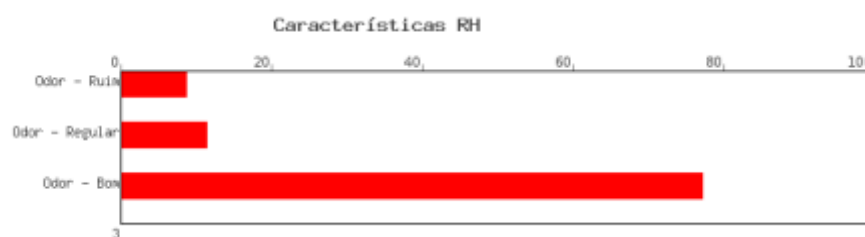


Erosão: 0.805

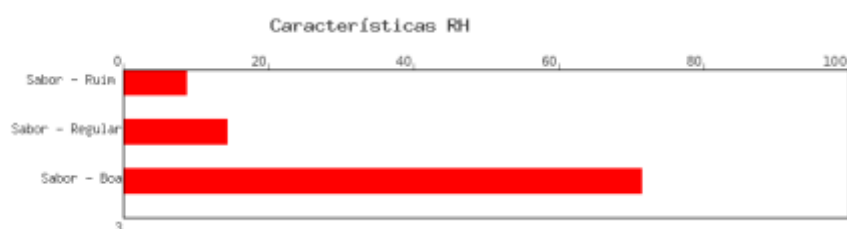


c. Recursos Hídricos: 0.665

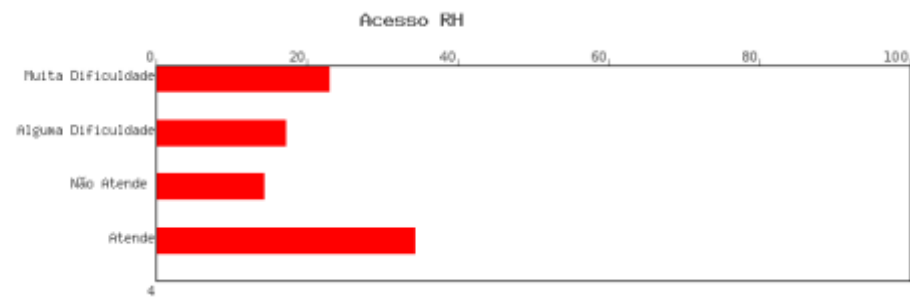
Características dos Recursos Hídricos: 0.805



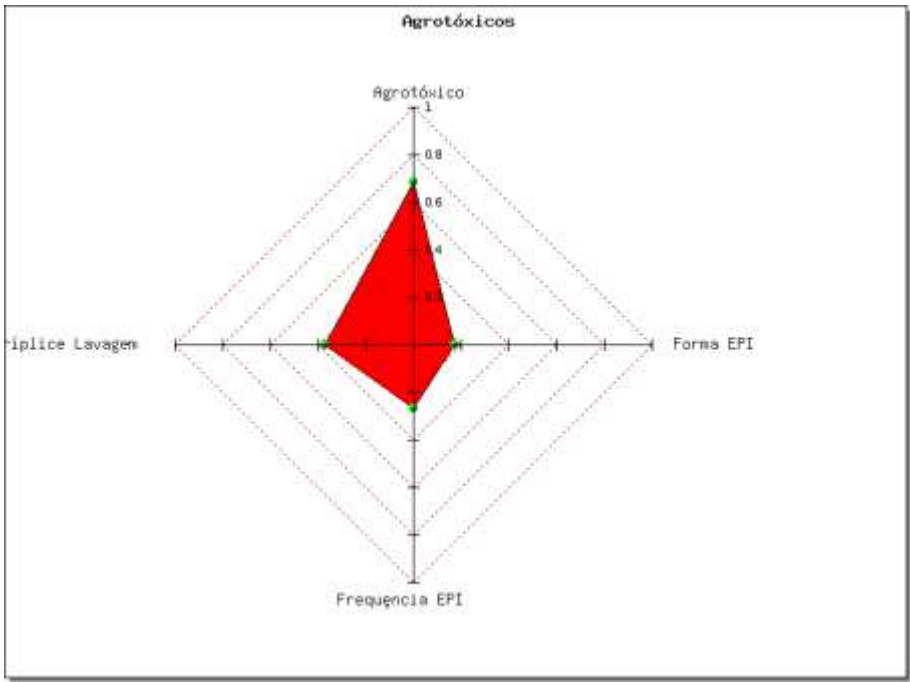
Características dos Recursos Hídricos: 0.757



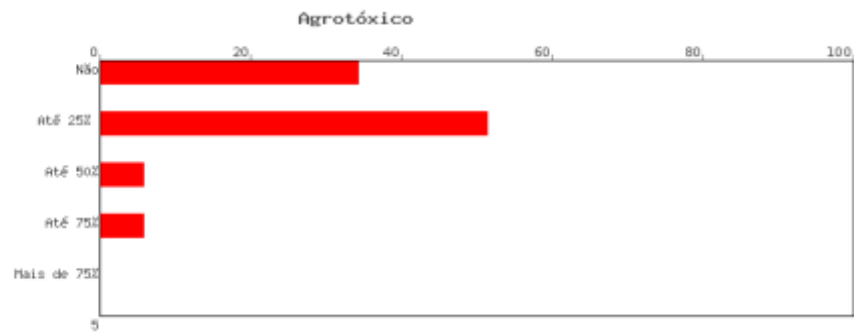
Acesso aos Recursos Hídricos: 0.434



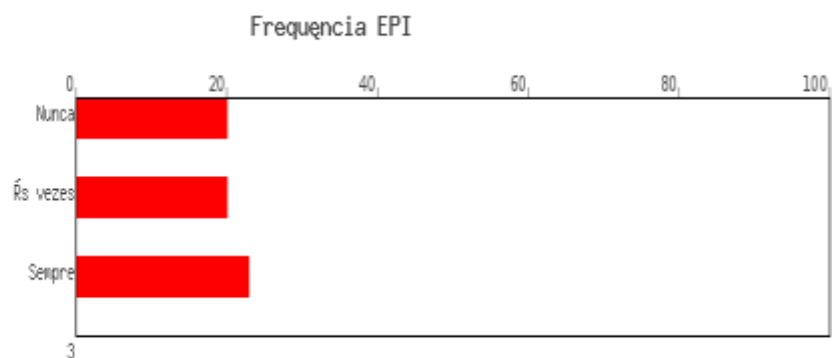
d. Agrotóxicos: 0.374



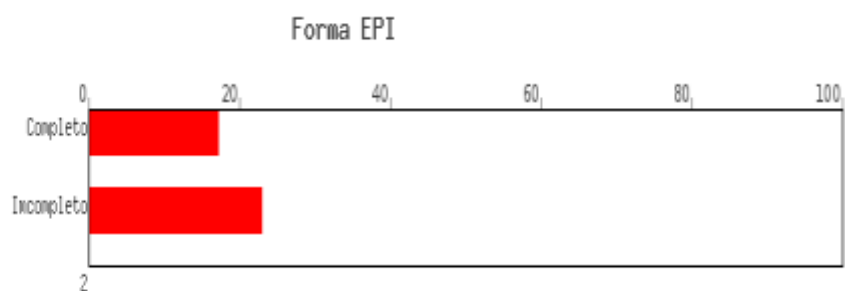
Agrotóxico: 0.686



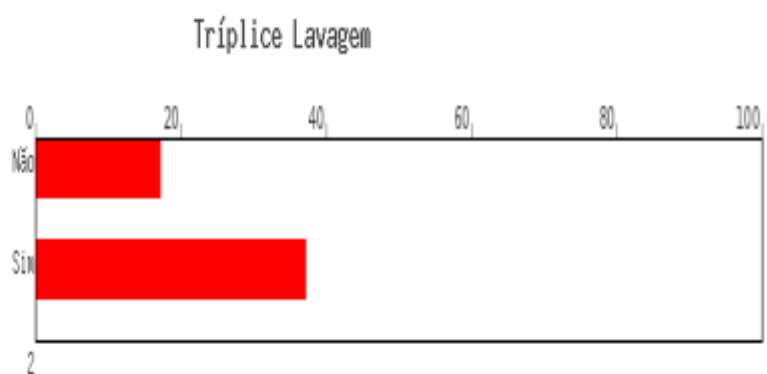
Frequência de uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI: 0.269



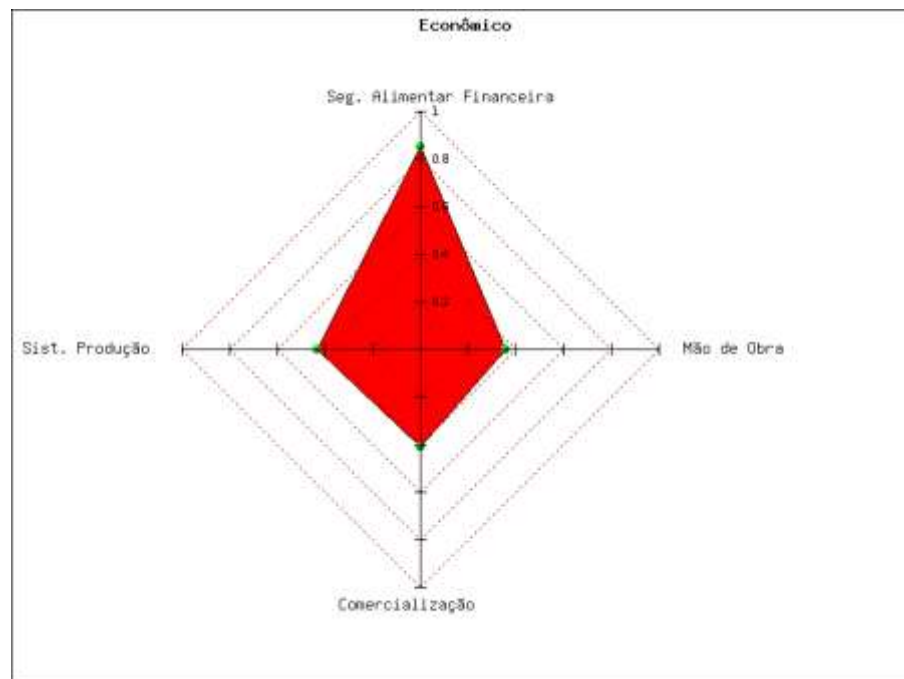
Forma de uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI: 0.171



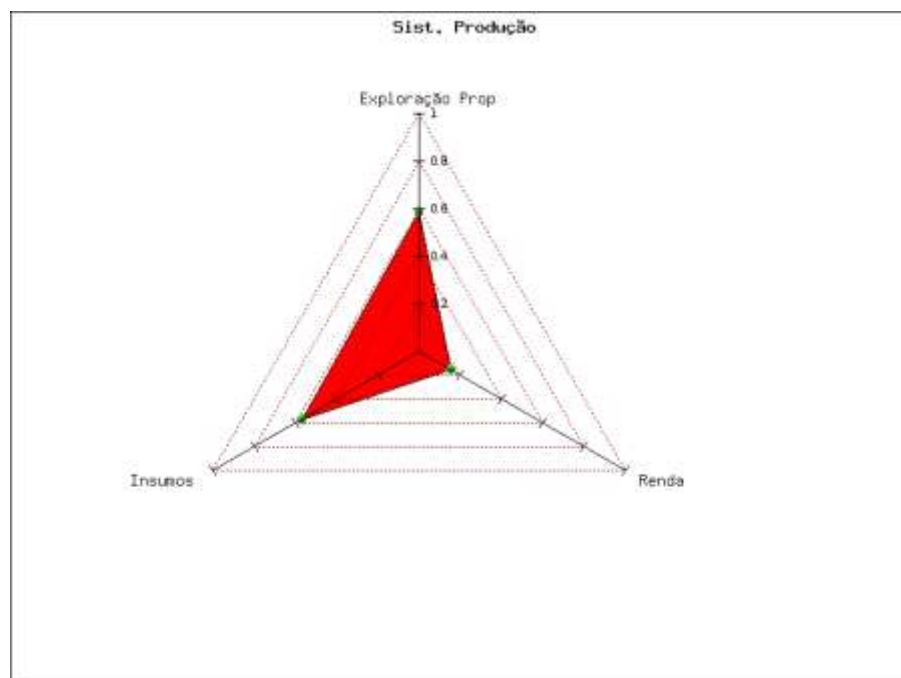
Tríplice Lavagem: 0.371



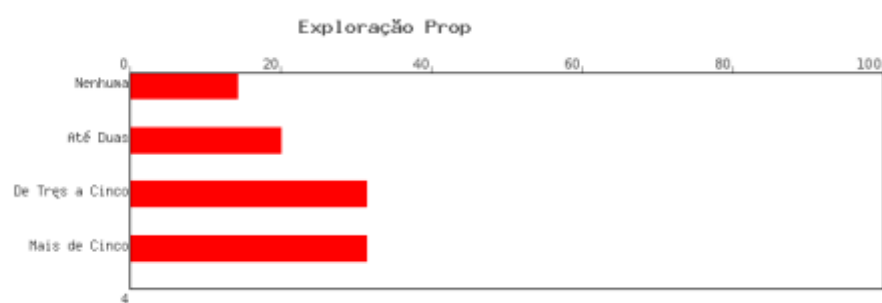
7. Econômico: 0.513



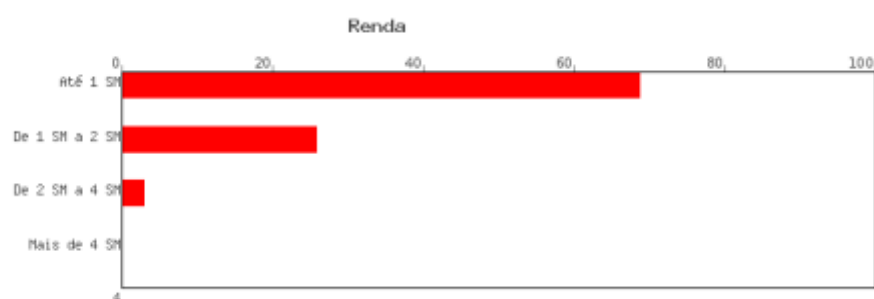
a. Sistema de Produção: 0.434



Exploração da Propriedade: 0.584



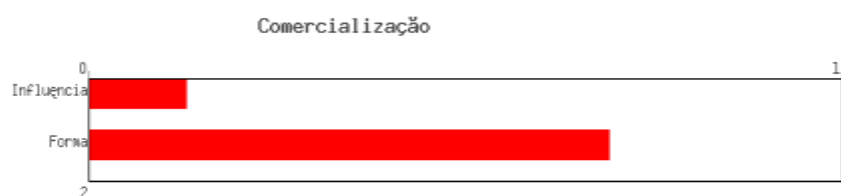
Renda: 0.152



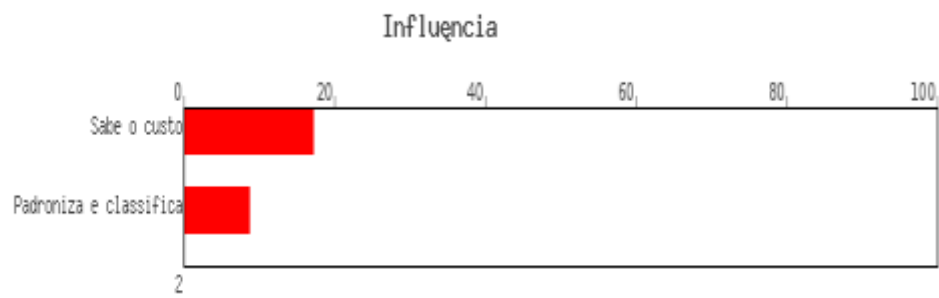
Insumos: 0.567



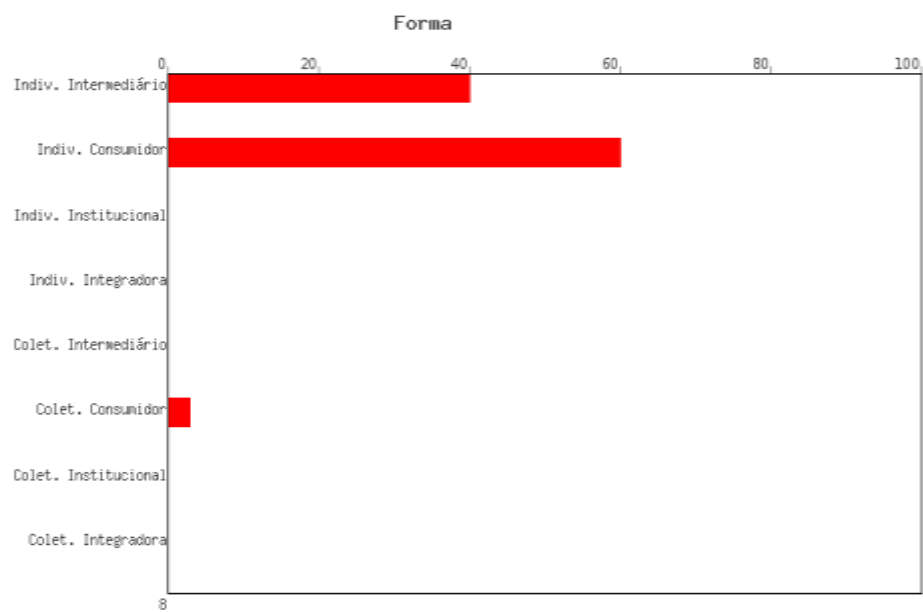
b. Comercialização: 0.409



Influência na formação de preço: 0.129



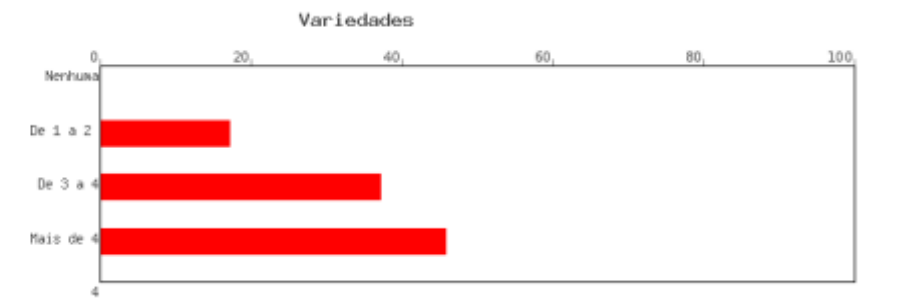
Forma de comercialização: 0.689



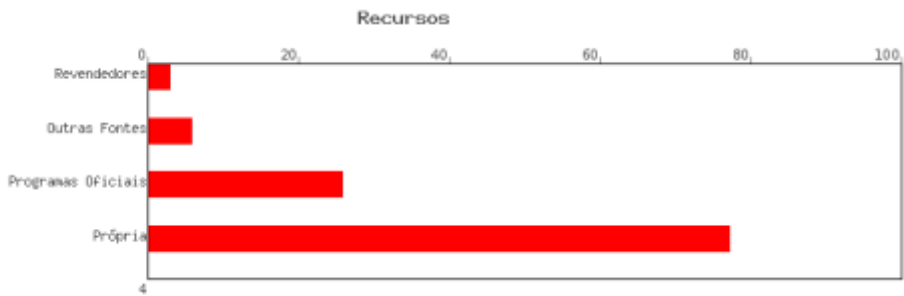
c. Segurança Alimentar Financeira: 0.853



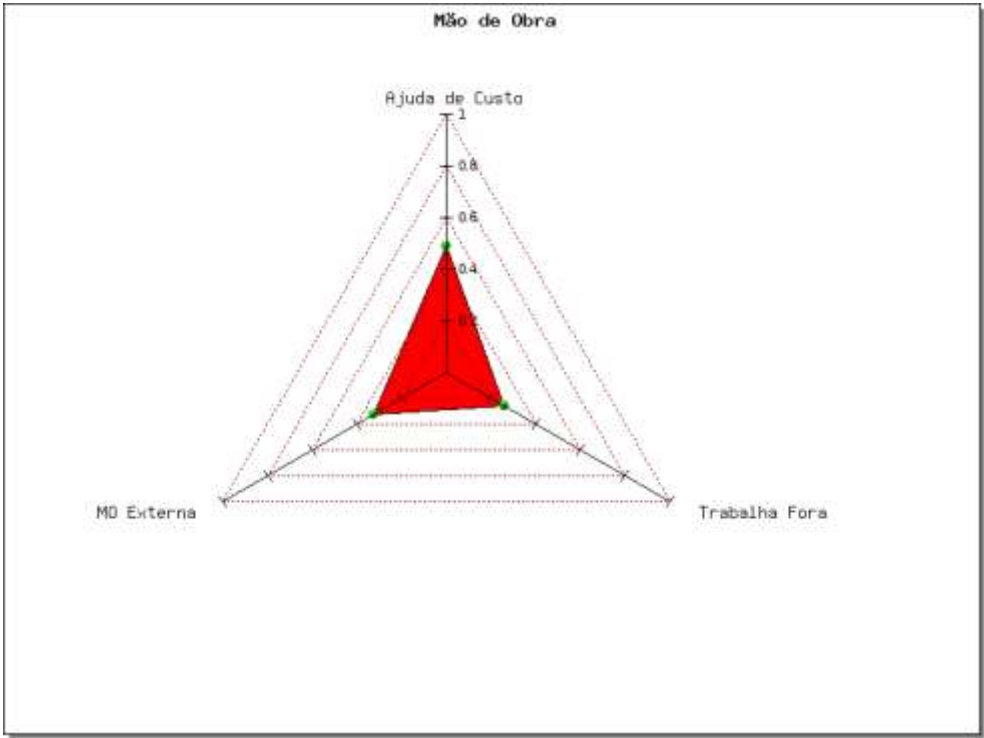
Variedades de alimentos na alimentação: 0.805



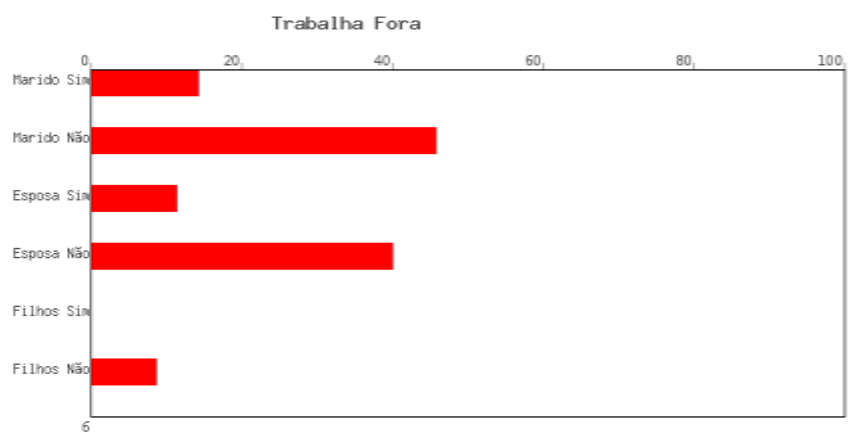
Recursos: 0.900



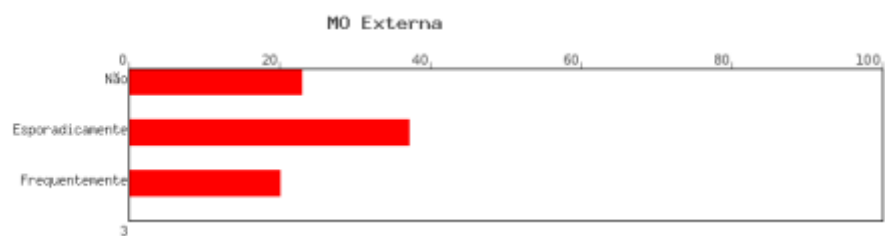
d. Mão de Obra: 0.357



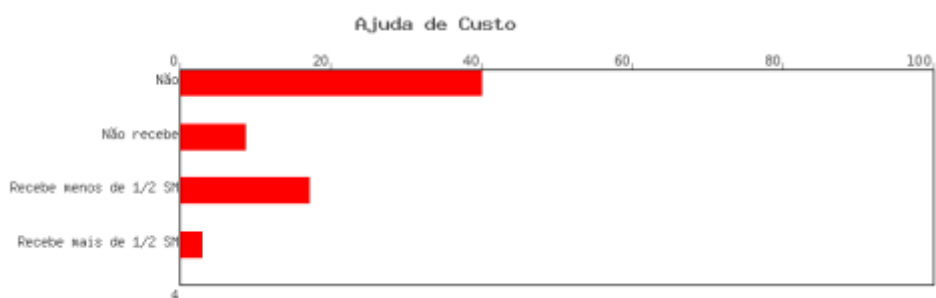
Trabalha Fora: 0.257



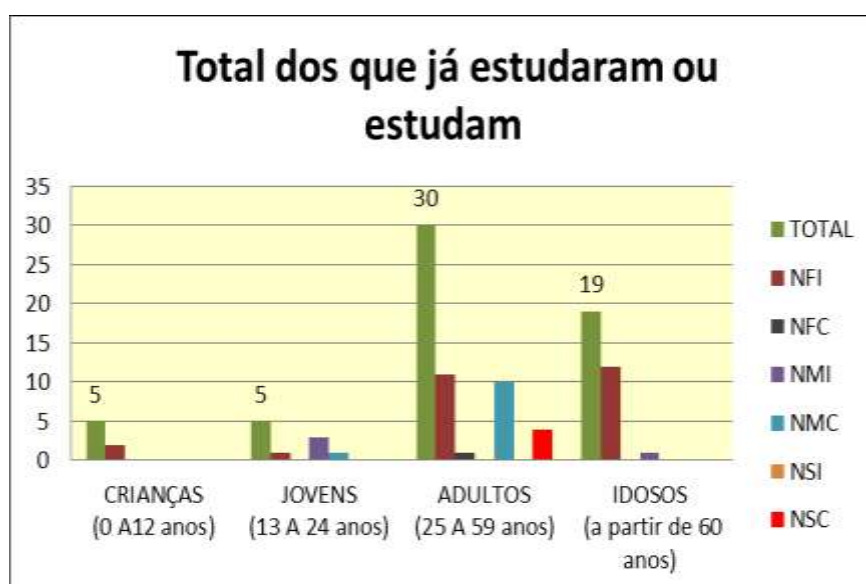
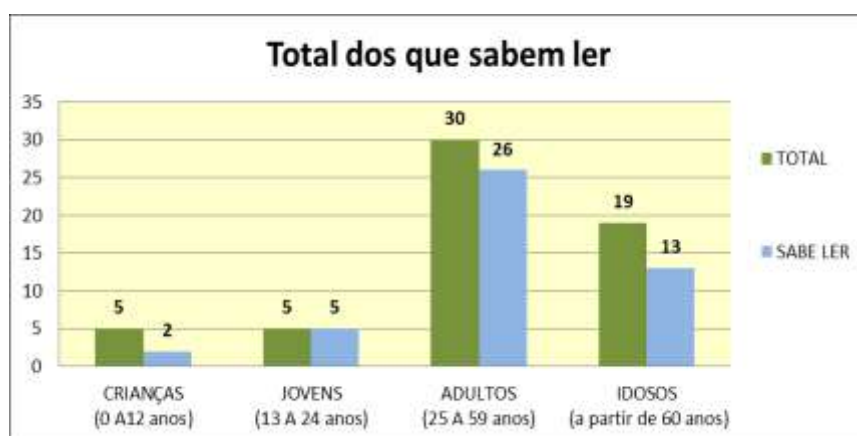
Mão-de-Obra Externa: 0.322



Ajuda de Custo Governamental: 0.492



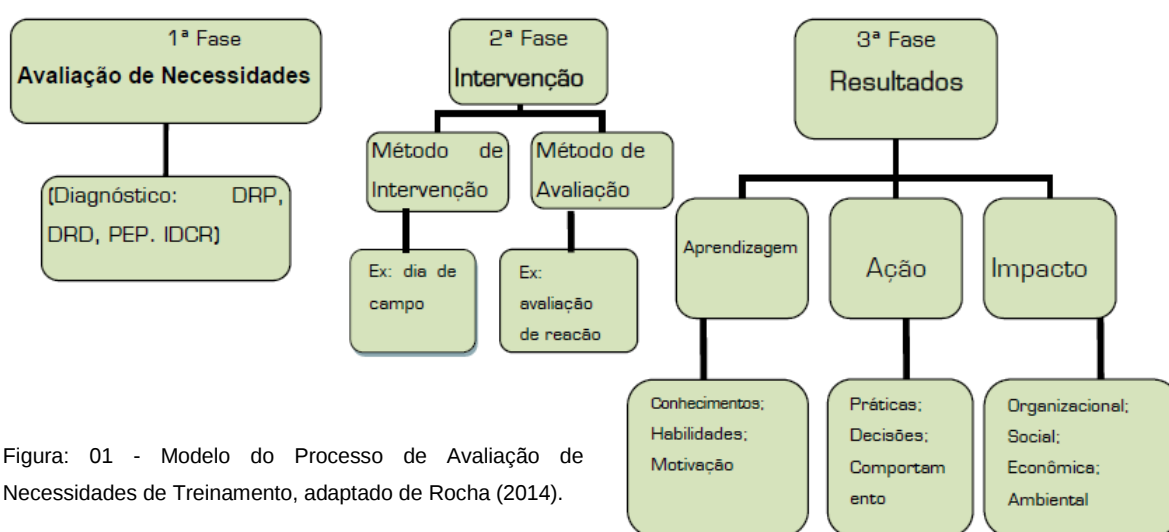
E. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE



VII. AVALIAÇÃO DE RESULTADO

A avaliação dos processos de interação da comunidade para com o agente de desenvolvimento, tem por base a identificação dos problemas/necessidades para que as propostas de promoção de desenvolvimento, resulte no uso das tecnologias que possam promover impactos e benefícios para a comunidade.

Esse processo de avaliação de forma simplificada, se resume em: Avaliação de Necessidades, Intervenção e Resultados. A Figura abaixo representa graficamente esse processo.



Na primeira fase, é realizado levantamento de necessidades por meio da aplicação dos questionários, como diagnóstico inicial e posteriormente são utilizadas ferramentas de diagnóstico como o Diagnóstico Rural Participativo - DRP, na fase de restituição para hierarquizar prioridades e problematizar situações mais emergentes da comunidade identificadas pelo IDCR.

Esse parâmetro de levantamento serve de apoio para o planejamento das ações de interação. No caso do Assentamento *União Flor Da Serra* foram realizadas excursões, reuniões técnicas, cursos, unidade demonstrativa e palestras que apoiaram a tomada de decisões das famílias envolvidas no processo. A eficácia destas atividades é verificada por meio da avaliação de reação. Esta tem como foco obter dados sobre a percepção dos participantes em um dado momento.

Para os casos de programas de longa duração faz-se a avaliação de processos, pois há a necessidade de monitoramento constante deste e de correções durante a sua vigência.

A terceira etapa diz respeito a verificação dos resultados, e estes podem vir a curto, médio e longo prazo. Os resultados de curto prazo são referentes a aprendizagem e denotam mudanças em conhecimento, habilidades, crenças, valores, percepção, atitude, motivação. Os resultados de médio prazo referem-se à ação e indicam mudanças em comportamentos, práticas, decisões, políticas, relações interpessoais. As mudanças em longo prazo dizem respeito às áreas organizacional, econômica, social e ambiental. O conjunto desses indicadores permite verificar se os objetivos iniciais foram atingidos, o que de fato funcionou, quem se beneficiou ou não se beneficiou e quais resultados não esperados que ocorreram (ROCHA, 2014, p. 89).

Quanto aos ganhos obtidos pela comunidade no período de 5 anos, podemos nos referir a uma análise de curto e médio prazo. Neste contexto, avalia-se a aprendizagem no uso das tecnologias e as habilidades desenvolvidas neste período, que pode motivar a organização de grupos de interesse, conforme descritas abaixo. E as ações práticas realizadas com o uso frequente dessas tecnologias podem promover ações de gestão comercialização, acesso ao crédito e busca de políticas públicas que apoiem todo o processo.

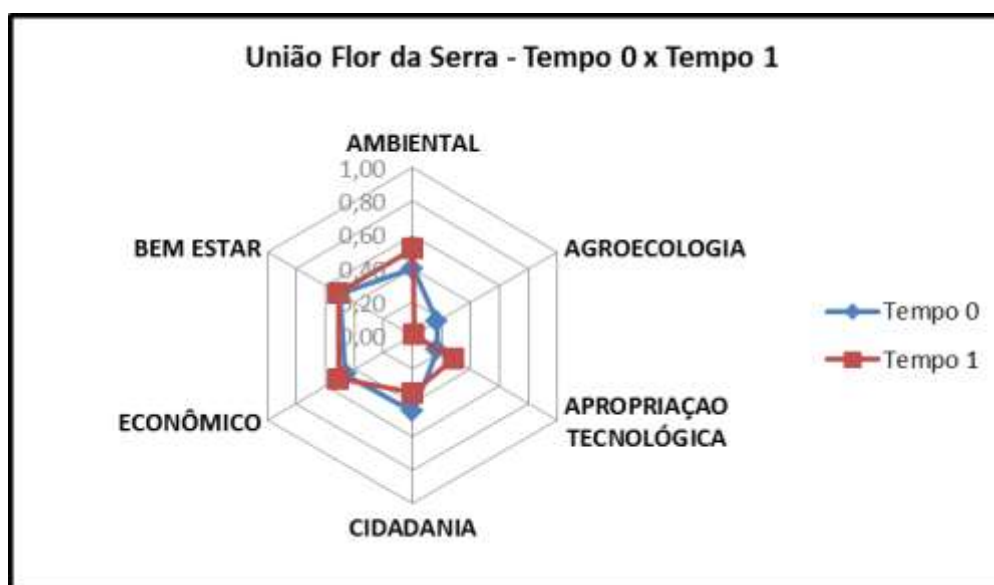
Cabe enfatizar que para medir os processos de promoção de impacto para gerar desenvolvimento, devemos observar um período médio de 10 anos de interação. Tendo em vista que as mudanças em longo prazo são influenciadas pela consolidação de estruturas internas sociais, organizacionais, políticas, ambientais e econômicas.

Em análise comparativa para ações de impacto de longo prazo, medidas em médio prazo, podemos observar que as dimensões que apresentaram crescimento foram as dimensões Bem Estar, Econômico, Apropriação Tecnológica e Ambiental. As dimensões Cidadania e Agroecologia apresentaram decréscimo, como é possível observar na tabela abaixo e na imagem gráfica logo a seguir:

Tabela 8: Comparativo dos valores gerados no Tempo 0 e Tempo 1 da comunidade.

Cálculo do IDCR -Tempo 0 e Tempo 1					
	Tempo 0		Tempo 1		
DIMENSÃO	VALOR ACUMULADO	ALCANÇADO	VALOR ACUMULADO	ALCANÇADO	IDEAL
BEM ESTAR	0,50	0,099	0,517	0,103	0,20
CIDADANIA	0,45	0,090	0,341	0,068	0,20
ECONÔMICO	0,46	0,091	0,513	0,103	0,20
APROPRIAÇÃO TECNOLÓGICA	0,17	0,022	0,284	0,037	0,13
AGROECOLOGIA	0,17	0,023	0,015	0,002	0,13
AMBIENTAL	0,40	0,055	0,520	0,073	0,14
SOMA		0,381		0,386	1,00

O gráfico abaixo traz a área de abrangência multidimensional do tempo 0 e do tempo 1 da comunidade, onde é possível visualizar em quais dimensões houveram crescimento e quais não cresceram ou retrocederam.



A promoção de Bem Estar partiu de uma realidade de 0,099 para 0,103 com as contribuições das ações de melhoria das estradas, participação social por meio do fortalecimento da associação, capacitação e formação produtiva.

O crescimento econômico partiu de uma realidade de 0,091 para 0,103 com as contribuições da formação de 03 grupos de interesse em Gado de leite, produção de

hortaliças e piscicultura, com estruturação de pontos de comercialização na Feira de Planaltina – DF com venda de hortaliças.

Cabe enfatizar a intensa dedicação da Associação local, na apropriação da realização de ações que promovesse o protagonismo dos atores sociais da comunidade. Ações de interação como cursos e oficinas de associativismo no início do processo de interação, contribuíram para a formação desse capital social.

Comparando o crescimento econômico no período de 5 anos, foram disponibilizados 56 projetos de crédito, totalizando R\$ 501.470,19, porém foram contratados R\$ 314.659,60. Valor este que deve circular na comunidade, contribuindo para o estabelecimento de futuros índices a serem analisados.

Em análise final a comunidade Assentamento *União Flor da Serra* sai de um índice de 0,381 para um novo índice de 0,386. Em que percebendo o contexto de promoção de impacto para o desenvolvimento local, o protagonismo comunitário foi fundamental para o êxito desse resultado.

Cabe, agora, à comunidade intensificar os esforços para que haja a continuidade na execução de métodos de interação e possibilitar uma melhor otimização no uso dos recursos investidos.

É fundamental que seja consolidado o processo de gestão compartilhada entre o poder público e a sociedade, para gerar produtos que atendam as demandas prioritárias feitas pela comunidade, mas a realização desta prática necessita de ações estratégicas, conjugadas com as diretrizes de políticas de Estado, para a realização de ações continuadas a fim de evitar desperdício destes raros recursos disponíveis.

VIII. ANEXO

F. Questionário

Item	QUESTÕES	RESPOSTAS	Nº		
Á G U A *(1)	1	QUANTO A QUANTIDADE E ORIGEM DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	ABASTECE AS NECESSIDADES DO LAR DURANTE O ANO TODO	1	
		A FONTE DE ÁGUA NÃO É PROTEGIDA CONTRA CONTAMINAÇÕES EXTERNAS	2		
		É PROTEGIDA	NASCENTE, CISTERNA, POÇO SEMI-ARTESIANO OU PROFUNDO	3	
			REDE DE ÁGUA TRATADA (PÚBLICA OU PRIVADA)	4	
	2	QUAL A FORMA DE CAPTAÇÃO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	POR GRAVIDADE	5	
			CARNEIRO HIDRÁULICO, RODA D'ÁGUA, EÓLICA OU USANDO ENERGIA PRÓPRIA	6	
			UTILIZANDO ENERGIA ELÉTRICA DA CEB	7	
			POR MOTOR ESTACIONÁRIO (COMBUSTÍVEL)	8	
	3	FAZ ANÁLISE DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO	9	
			SIM	10	
	4	FAZ TRATAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO	11	
			FAZ ATRAVÉS DO USO DE CARVÃO E/OU BRITA E/OU AREIA E/OU FILTRO	12	
			FAZ ATRAVÉS DO USO CONTÍNUO DE CLORO E OUTROS, OU A ÁGUA JÁ É TRATADA	13	
	5	COMO É FEITO O ARMAZENAMENTO DA ÁGUA UTILIZADA NO LAR?	NÃO É FEITO (marcar esta opção e ir para 7)	14	
			ATRAVÉS DE RECIPIENTE SEM COBERTURA	15	
			RESERVATÓRIO (FIBRA, AMIANTO, PLÁSTICO, etc) COM COBERTURA	16	
	6	LIMPA O LOCAL AONDE ARMAZENA ÁGUA DO LAR PELO MENOS ANUALMENTE?	NÃO FAZ LAVAGEM PERIÓDICA DO RESERVATÓRIO	17	
			FAZ LAVAGEM PERIÓDICA DO RESERVATÓRIO	18	
E N E R G I A *(1)	7	A UNIDADE PRODUTIVA TEM ENERGIA ELÉTRICA?	NÃO (ir para 10)	19	
			SIM	20	
	8	A ORIGEM DA ENERGIA ELÉTRICA É?	PRÓPRIA	(GERAÇÃO PRÓPRIA- ÁGUA/EÓLICA, MOVENDO GERADOR)	21
				(GERAÇÃO PRÓPRIA - COMBUSTÍVEL, MOVENDO GERADOR)	22
			CONCESSIONÁRIA (CEB, CELG, ETC.)	23	
	9	QUAL É O TIPO DE ENERGIA?	MONOFÁSICA	24	
			BIFÁSICA	25	
			TRIFÁSICA	26	
	S A N I T A R I A *(1)	10	SITUAÇÃO DO BANHEIRO?	NÃO EXISTE	27
ESTÁ LOCALIZADO DO LADO DE FORA DA CASA				28	
ESTÁ LOCALIZADO DO LADO DE DENTRO DA CASA				29	
11		TEM CAIXA SIFONADA?	NÃO EXISTE	30	
			EXISTE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS DA COZINHA	31	
			EXISTE PARA AS ÁGUAS SERVIDAS DO BANHEIRO	32	
12		QUAL O DESTINO DOS DEJETOS HUMANOS?	SÃO LANÇADOS A CÉU ABERTO	33	
			SÃO LANÇADOS NA FOSSA NEGRA OU SECA	34	
			SÃO LANÇADOS NA FOSSA SÉPTICA	35	
			SÃO LANÇADOS NO REATOR BIOLÓGICO / FOSSA ECOLÓGICA OU REDE PÚBLICA	36	
13		QUAL O DESTINO DADO AO LIXO?	SEPARA	ORGÂNICO E SECO, E JOGA O SECO NOS ARREDORES	37
				ORGÂNICO E SECO; E QUEIMA O SECO	38
				ORGÂNICO E SECO; E ENTERRA O SECO	39
				ORGÂNICO E SECO; E ENTREGA O SECO PARA COLETA PÚBLICA	40
			NÃO SEPARA	JOGA NOS ARREDORES	41
				QUEIMA	42
				ENTERRA	43
				ENTREGA PARA COLETA PÚBLICA	44
14		QUAL A CONDIÇÃO DE MORADIA?	DE FAVOR	45	
			CEDIDA	46	
	ALUGADA		47		
	PRÓPRIA		48		
15	QUAL O TIPO DE CONSTRUÇÃO DA MORADIA?	LONA, ADOBE, BARRO E/OU PALHA	49		
		PAREDES DE MADEIRA	50		
		ALVENARIA, SEM PISO E SEM FORRO	51		
		ALVENARIA, REBOCADA, COM PISO E COM / SEM FORRO	52		
		ALVENARIA, REBOCADA, PINTADA, COM PISO E FORRADA	53		
S A Ú D E *(1)	16	TEM ACESSO A PROGRAMAS DE SAÚDE PREVENTIVOS?	DE Câncer PARA HOMEM E / OU MULHER	54	
			DE ACOMPANHAMENTO DE PRÉ-NATAL	55	
			SAÚDE BUCAL	56	
			DST/AIDS	57	
			CAMPANHAS DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS, ADULTOS E IDOSOS	58	
	17	TEM ACESSO AO SERVIÇO DE SAÚDE?	HOSPITAL	59	
POSTO DE SAÚDE			60		

			AMBULÂNCIA		61	
			ATENDIMENTO MÉDICO E/OU EQUIPE DE SAÚDE E/OU PARAMÉDICOS		62	
			ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO		63	
			ACESSO A MEDICAMENTO E CONTRACEPTIVOS		64	
TRANSPORTE *(1)	18	QUAIS SÃO AS CONDIÇÕES DAS ESTRADAS DE ACESSO A SUA UNIDADE PRODUTIVA?	PARTE DO ANO INTRAFEGÁVEL		65	
			TERRA OU PAVIMENTADA COM PROBLEMAS		66	
			TERRA OU PAVIMENTADA SEM PROBLEMAS		67	
			PAVIMENTADA SEM PROBLEMAS		68	
	19	QUAIS SÃO OS TRANSPORTES PRÓPRIOS QUE FAZ USO?	NÃO POSSUI		69	
			BICICLETA/CARROÇA/CAVALO		70	
			MOTO		71	
			CARRO, CAMIONETE, CAMINHÃO		72	
	20	O TRANSPORTE COLETIVO É SATISFATÓRIO?	NÃO		73	
			SIM		74	
	21	QUANTO A DIFICULDADE DE ACESSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL?	NÃO TEM ACESSO		75	
			É DIFÍCIL (FORA DA COMUNIDADE)		76	
			É NA COMUNIDADE E SEM TRANSPORTE		77	
			FÁCIL (DENTRO E/OU FORA DA COMUNIDADE)		78	
	22	QUANTO A DIFICULDADE DE ACESSO PARA O ENSINO MÉDIO?	COM TRANSPORTE		79	
			SEM TRANSPORTE		80	
NÃO TEM ACESSO			81			
É DIFÍCIL (FORA DA COMUNIDADE)			82			
CA PA CIT, REL; LAZ *(1)	23	TEVE INFORMAÇÃO E PARTICIPOU DE CURSO REALIZADO POR ALGUMA INSTITUIÇÃO NOS ÚLTIMOS 12 MESES?	É NA COMUNIDADE E NÃO MUITO FÁCIL		83	
			É FÁCIL (DENTRO E/OU FORA DA COMUNIDADE)		84	
			NÃO TEM ACESSO		85	
	24	PRÁTICA ESPORTE, LAZER OU RELIGIÃO NA COMUNIDADE?	TEVE INFORMAÇÃO E NÃO PARTICIPOU		86	
TEVE INFORMAÇÃO E PARTICIPOU			87			
DO C U M E N T A Ç Ã O P A R T I C I P A Ç Ã O S O C I A L *(2)	25	EXISTE ALGUM IDOSO; SE HOMEM (60 OU MAIS) / MULHER (55 OU MAIS) NA FAMÍLIA QUE AINDA NÃO ESTÁ APOSENTADO? <u>OBS:</u> <u>MARCAR A QUANTIDADE</u>	SIM	QTDE	89	
			NÃO		90	
	26	SE HOMEM ?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR HOMEM, IR PARA 30)		91
				COMPÕE UM CASAL E NÃO TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO		92
				TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE		93
				TEM CPF		94
			DEVERES	VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO		95
				TEM TRABALHO FORA QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR		96
				DECLARA IMPOSTO DE RENDA		97
						98
	27	SE MULHER?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR MULHER, IR PARA 31)		99
				COMPÕE UM CASAL E NÃO TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO		100
				TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE		101
				TEM CPF		102
				SE MÃE, NOS ÚLTIMOS 5 ANOS FOI FAVORECIDA COM AUXÍLIO-MATERNIDADE?		103
			DEVERES	VOTOU OU JUSTIFICOU SEU VOTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO		104
				TEM TRABALHO FORA QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR		105
				DECLARA IMPOSTO DE RENDA		106
						107
						108
	28	SE OS FILHOS MAIORES QUE 16 ANOS?	DIREITOS	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR FILHOS > 16 ANOS, IR PARA 32)		109
				COMPÕE UM CASAL E NÃO TEM CERTIDÃO DE CASAMENTO		110
				TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE		111
				TEM CPF		112
			DEVERES	QUANTOS FILHOS > 17 ANOS AINDA NÃO FIZERAM O ALISTAMENTO MILITAR		113
				NAS ÚLTIMAS ELEIÇÕES, SE TINHA A OBRIGAÇÃO, VOTOU OU JUSTIFICOU		114
				TEM TRABALHO FORA QUE GERA RENDA COMPLEMENTAR		115
				ESTÃO ESTUDANDO	ALGUNS	116
					TODOS	117
					NENHUM	118
	29	SE OS FILHOS MENORES QUE 16 ANOS?	TEM CERTIDÃO DE NASCIMENTO (SE NÃO EXISTIR FILHOS<16, IR PARA 33)		119	
			TEM CARTEIRA DE IDENTIDADE		120	
ESTÃO ESTUDANDO			121			
ALGUNS			122			
TODOS			123			
30	SE TODOS TRABALHADORES ASSÍDUOS, QUE NÃO SÃO DA FAMÍLIA, TEM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA?	NENHUM		124		
		NÃO TEM TRABALHADORES (IR PARA A PRÓXIMA PERGUNTA)		125		
		SIM		126		
31	PARTICIPA OU PARTICIPOU (MULHER, JOVEM, IDOSO, TRABALHADOR OU PRODUTOR) NOS ÚLTIMOS DOIS ANOS DE:	GRUPO DE COMPRA, OU VENDA, OU MUTIRÃO, OU ARTESANATO, OU OUTROS		127		
		ASSOCIAÇÃO OU SINDICATO		128		

			COOPERATIVA		127
			CONSELHOS		128
			REUNIÕES DE DECISÃO SOBRE ALGUM PLANO DE DESENVOLVIMENTO RURAL		129
			REUNIÕES PARA DEFINIR A APLICAÇÃO DE RECURSOS PÚBLICOS		130
			DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DAS INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS PELO DESENVOLVIMENTO		131
	32	QUANTAS VEZES ALGUM MEMBRO DA FAMÍLIA PARTICIPA DE REUNIÕES NAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS ANUALMENTE?	NÃO PARTICIPA		132
			ATÉ TRÊS VEZES		133
			ACIMA DE TRÊS VEZES		134
S I S T. D E P R O D. C O M E R C. E F I N A N C I A M E N T O *(3)	33	QUANTAS ATIVIDADES (DE CULTIVO E DE CRIAÇÕES) EXISTEM NA UNIDADE PRODUTIVA COM A FINALIDADE DE GERAR RENDA ?	NENHUM		135
			ATÉ DOIS		136
			DE TRÊS A CINCO		137
			MAIS DE CINCO		138
	34	QUAL A RENDA LÍQUIDA FAMILIAR NESTA UNIDADE PRODUTIVA QUE É ESTIMADA POR PESSOA?	ATÉ 1 SALÁRIO MÍNIMO		139
			DE 1 A 2 SALÁRIOS MÍNIMOS		140
			DE 2 A 4 SALÁRIOS MÍNIMOS		141
			MAIS DE 4 SALÁRIOS MÍNIMOS		142
	35	QUAIS DESTES INSUMOS SÃO COMPRADOS?	FERTILIZANTES QUÍMICOS		143
			FERTILIZANTES ORGÂNICOS		144
			SEMENTES		145
	36	QUANTO AOS FATORES QUE INFLUENCIAM NA COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS?	SABE O CUSTO EXATO DO SEU PRODUTO QUE ESTÁ SENDO COMERCIALIZADO?		146
			PADRONIZA E CLASSIFICA SEUS PRODUTOS PARA COMERCIALIZAÇÃO?		147
	37	DE QUE FORMA É FEITA A COMERCIALIZAÇÃO DA SUA PRODUÇÃO? O QUE PREVALECE	INDIVIDUAL	PARA INTERMEDIÁRIOS	148
				DIRETO AO CONSUMIDOR	149
				MERCADO INSTITUCIONAL	150
				PARA INTEGRADORA	151
			COLETIVA	PARA INTERMEDIÁRIOS	152
				DIRETO AO CONSUMIDOR	153
				MERCADO INSTITUCIONAL	154
				PARA INTEGRADORA	155
	38	QUANTAS VARIEDADES DE ALIMENTOS (hortaliças, frutas, grãos, ovos, leite, carne) SÃO PRODUZIDOS E SUFICIENTES PARA ALIMENTAR A FAMÍLIA?	NENHUMA		156
			DE 1 A 2 DESSAS VARIEDADES		157
			MAIS DE 2 ATÉ 4 DESSAS VARIEDADES		158
			MAIS DE 5 DESSAS VARIEDADES		159
	39	QUAL A ORIGEM PRINCIPAL DA FONTE DE RECURSOS QUE FINANCIA A SUA PRODUÇÃO?	DE REVENDEDORES DE INSUMOS		160
			DE OUTRAS FONTES		161
			DE PROGRAMAS OFICIAIS		162
			PRÓPRIA		163
M Ã O D E O B R A *(3)	40	MARIDO	SIM	164	
			NÃO	165	
		ESPOSA	SIM	166	
			NÃO	167	
		FILHOS > DE 14 ANOS	SIM	168	
			NÃO	169	
	41	UTILIZA MÃO DE OBRA EXTERNA PARA ALGUMAS ATIVIDADES NA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO		170
			ESPORADICAMENTE (DE 1 A 4 VEZES POR ANO)		171
			FREQUENTEMENTE (OU MAIS DE 4 VEZES AO ANO)		172
	42	A FAMÍLIA TEM NECESSIDADE DE RECEBER ALGUMA AJUDA DE CUSTO DO GOVERNO? (BOLSA,VALES DE POLÍTICAS COMPENSATÓRIAS, ETC.)	NÃO (VAI PARA A PRÓXIMA PERGUNTA)		173
			SIM	E NÃO RECEBE	174
				E RECEBE MENOS DE 1/2 SALÁRIOS MÍNIMOS PER CAPITA	175
				E RECEBE MAIS DE ½ SALÁRIO MÍNIMO PER CAPITA	176
A D O Ç Ã O D E T E C N O L O G I A	43	DE QUE FORMA FAZ CONTROLE DOS NEGÓCIOS DA SUA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO FAZ CONTROLE DO CUSTO DA SUA PRODUÇÃO		177
			FAZ COM POUCAS ANOTAÇÕES		178
			FAZ COM ANOTAÇÕES DOS CUSTOS DA PRODUÇÃO E ATÉ DA VENDA		179
			FAZ CONTROLE E UTILIZA A INFORMÁTICA PARA TOMADA DE DECISÃO		180
	44	FAZ ALGUM TIPO DE CONSERVAÇÃO DE SOLO?	NUNCA FEZ NENHUMA PRÁTICA, MESMO NECESSITANDO		181
			FAZ DE VEZ EM QUANDO		182
			FAZ SEMPRE QUE NECESSÁRIO OU NÃO NECESSITA FAZER		183
	45	FAZ ANÁLISE DE SOLO?	NÃO FAZ		184
			FAZ DE VEZ EM QUANDO		185
			FAZ SEMPRE QUE NECESSÁRIO		186
	46	FEZ CORREÇÃO DE SOLO COM CALCÁRIO?	HÁ PELO MENOS 1 ANO		187
			HÁ PELO MENOS 3 ANOS		188
			HÁ MAIS DE TRÊS ANOS OU NUNCA FEZ		189
	47	UTILIZA ADUBAÇÃO QUÍMICA (NPK) NO SOLO?	NÃO		190
			DE VEZ EM QUANDO		191
			SEMPRE QUE NECESSÁRIO		192
	48	UTILIZA ADUBAÇÃO DE MICRONUTRIENTES DO SOLO?	NÃO FAZ		193
			DE VEZ EM QUANDO		194

*(4)	49	USA SEMENTE CERTIFICADA OU SELECIONADA?	SEMPRE QUE NECESSÁRIO	195
			NÃO	196
			DE VEZ EM QUANDO	197
			SEMPRE QUE NECESSÁRIO	198
	50	QUAL O TIPO DE IRRIGAÇÃO QUE PREVALECE NA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO USA	199
			SULCO	200
			PIVÔ CENTRAL, ASPERSÃO CANHÃO OU AUTO PROPELIDO	201
			ASPERSÃO CONVENCIONAL	202
			MICRO ASPERSÃO	203
			GOTEJAMENTO	204
	51	QUAL A PRÁTICA DE CULTIVO PROTEGIDO QUE PREVALECE NA UNIDADE PRODUTIVA?	NÃO USA	205
			USA MULCHING	206
			USA TÚNEL	207
			USA ESTUFA	208
	52	QUAIS AS PRÁTICAS DE MECANIZAÇÃO QUE PREVALECEM NA UNIDADE PRODUTIVA?	NUNCA USOU	209
			SÓ ARA	210
			ARA E GRADEIA	211
			SÓ GRADEIA	212
			USA ENXADA ROTATIVA	213
			USA SUBSOLADOR	214
	53	A PRODUTIVIDADE DAS ATIVIDADES AGRÍCOLAS COM MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA PARA A FAMÍLIA ESTÁ EM QUE NÍVEL?(VER TABELA DO IPA AGRÍCOLA DA UL)	NÃO PRODUZ	215
			ABAIXO DA MÉDIA	216
			MÉDIA	217
			ACIMA DA MÉDIA	218
T e c n o l o g i a p/ Produção A n i m a l	a	QUAL A FORMA DE ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS, CAPRINOS, OVINOS, EQUINOS?	NÃO TEM NENHUM DESTES ANIMAIS	219
			SOMENTE A PASTO COM PASTAGEM DEGRADADA	220
			SOMENTE A PASTO COM PASTAGEM NÃO DEGRADADA	221
			A PASTO, MAIS SUPLEMENTAÇÃO FORRAGEIRA	222
			A PASTO, MAIS SUPLEMENTAÇÃO FORRAGEIRA E USA CONCENTRADO	223
	55	COMO É FEITA A MINERALIZAÇÃO DO REBANHO?	NÃO TEM ANIMAIS QUE NECESSITAM DE MINERALIZAÇÃO	224
			NÃO FAZ OU SÓ UTILIZA SAL BRANCO	225
			USA MISTURA DE SAL BRANCO COM FONTE DE FÓSFORO E DE CÁLCIO	226
			USA MISTURA COMPLETA DE SAL MINERAL/PROTEINADO SEM ASSIDUIDADE	227
			USA MISTURA DE SAL MINERAL/PROTEINADO COM ASSIDUIDADE	228
	56	COMO É FEITA A ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS E AVES?	NÃO TEM ESTES ANIMAIS	229
			USA SOMENTE MILHO E/OU OUTRO ALIMENTO ENERGÉTICO	230
			USA RAÇÃO BALANCEADA ABAIXO DAS NECESSIDADES DOS ANIMAIS	231
			USA RAÇÃO BALANCEADA PARA AS NECESSIDADES DOS ANIMAIS	232
	57	QUAL A ORIGEM DOS REPRODUTORES?	USA REPRODUTORES E MATRIZES DE SELEÇÃO DO PRÓPRIO REBANHO	233
			USA REPRODUTORES E/OU MATRIZES ADQUIRIDOS SEM REGISTRO	234
			USA REPRODUTORES/MATRIZES ADQUIRIDOS COM REGISTRO	235
	58	QUAIS SÃO AS PRÁTICAS QUE UTILIZA PARA EVITAR DOENÇAS?	NÃO UTILIZA PRÁTICA SANITÁRIA DE CONTROLE PREVENTIVO	236
			USA SOMENTE VACINAS OBRIGATÓRIAS E VERMIFUGAÇÕES ESPORÁDICAS	237
			SEGUE EM PARTE O CALENDÁRIO PROFILÁTICO MAIS AS VACINAS OBRIGATÓRIAS	238
			SEGUE CORRETAMENTE O CALENDÁRIO PROFILÁTICO	239
*(4)	59	QUANTO A PRODUTIVIDADE DA ATIVIDADE PECUÁRIA COM MAIOR IMPORTÂNCIA ECONÔMICA?(VER TABELA DO IPA ANIMAL DA UL)	NÃO TEM EXPLORAÇÃO	240
			ABAIXO DA MÉDIA	241
			MÉDIA	242
			ACIMA DA MÉDIA	243
A G R O I N D U S T R I A *(4)	60	PARA COMERCIALIZAR AS HORTALIÇAS É FEITA HIGIENIZAÇÃO E/OU SANITIZAÇÃO?	NÃO	244
			FAZ	245
	61	EXISTE ÁREA DE SELEÇÃO E HIGIENIZAÇÃO DA PRODUÇÃO?	NÃO OU DESCOBERTO	246
			SIM COBERTO	247
	62	EMBALA OU FAZ ALGUM PROCESSAMENTO DE PRODUTO AGROPECUÁRIO PARA VENDER?	NÃO FAZ	248
			FAZ INFORMALMENTE	249
			TEM AGROINDÚSTRIA REGULARIZADA	250
	63	QUAL O TRANSPORTE UTILIZADO PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS AGROINDUSTRIALIZADOS?	SEM COBERTURA	251
			SOMENTE COBERTO	252
			FECHADO E REFRIGERADO	253
P R E S T A Ç Ã O D	64	FAZ E VENDE ALGUM TIPO DE ARTESANATO?	NÃO FAZ E NÃO TEM HABILIDADE	254
			FAZ / VENDE ESPORADICAMENTE E TEM HABILIDADE	255
			FAZ / VENDE ESPORADICAMENTE DE FORMA PROFISSIONAL	256
			FAZ / VENDE SEMPRE PROFISSIONALMENTE	257
	65	QUANTO A INFORMAÇÃO PARA COMERCIALIZAR OS PRODUTOS AGROPECUÁRIOS PRODUZIDOS NA UNIDADE PRODUTIVA?	COMERCIALIZA POUCO A SUA PRODUÇÃO	258
			NÃO TEM ACESSO A INFORMAÇÃO DOS PREÇOS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO	259
			TEM ACESSO A INFORMAÇÃO DOS PREÇOS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO PRATICADOS NA REGIÃO SEM UM PROJETO ESPECÍFICO DE COMERCIALIZAÇÃO	260
			UTILIZA-SE DE DIVERSAS FONTES DE INFORMAÇÃO PARA ELABORAR O SEU PROJETO DE PRODUÇÃO COM ENFOQUE NA COMERCIALIZAÇÃO	261

E				
S E R V I Ç O S *(4)	66	FAZ ALGUM TIPO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS EM TURISMO RURAL?	NÃO FAZ NENHUMA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS NESTE RAMO	262
			FAZ ESPORADICAMENTE DE FORMA AMADORA	263
			FAZ ESPORADICAMENTE DE FORMA PROFISSIONAL	264
			FAZ SEMPRE PROFISSIONALMENTE	265
	67	TEM ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PÚBLICA OFERTADA PELO GOVERNO TAL COMO EMATER, UNIVERSIDADE PÚBLICAS, EMBRAPA E OUTRAS?	NÃO TEM	266
			ATÉ UMA VEZ POR ANO	267
			ATÉS DUAS VEZES POR ANO	268
			ATÉ QUATRO VEZES POR ANO	269
	68	TEM ACESSO A ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRIVADA OFERECIDA PELOS VENDEDORES DE INSUMO, PROFISSIONAIS, SEBRAE, COOPERATIVAS, ASSOCIAÇÕES, INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADOS?	SEMPRE QUE NECESSITA	270
			NÃO TEM	271
			ATÉ UMA VEZ POR ANO	272
			ATÉ DUAS VEZES POR ANO	273
			ATÉ QUATRO VEZES POR ANO	274
			SEMPRE QUE NECESSITA	275
A G R O E C O L O G I A *(5)	69	DESENVOLVE ALGUMAS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE BASE ECOLÓGICA? NÃO NECESSITA SER AGRICULTOR ORGÂNICO.	NÃO (Ir para pergunta de número 85)	276
			SIM (segue abaixo as demais perguntas sobre agroecologia)	277
	70	ATÉ QUANTAS VARIEDADES DE INSUMOS EXTERNOS (fertilizantes, defensivos) SÃO UTILIZADOS POR PLANTIO?	NENHUMA	278
			ATÉ 2	279
			DE 3 A 4	280
			MAIS DE 4	281
	71	QUAL A PERCENTAGEM EM VALORES (ESTIMADA) QUE É GASTO DE INSUMOS EXTERNOS NA PRODUÇÃO?	NENHUMA	282
			ATÉ 10 %	283
			DE 10 A 20%	284
			MAIS QUE 20 %	285
	72	FAZ COMPOSTAGEM?	DESCONHEÇO	286
			NÃO FAZ	287
			FAZ OCASIONALMENTE	288
			FAZ FREQUENTEMENTE	289
	73	FAZ BIOFERTILIZANTE?	DESCONHEÇO	290
			NÃO FAZ	291
			FAZ OCASIONALMENTE	292
			FAZ FREQUENTEMENTE	293
	74	QUAL O PERCENTUAL DE SEMENTE UTILIZADA QUE É PRODUZIDA NA UNIDADE PRODUTIVA?	DE 1 A 15 %	294
			DE 15 A 30 %	295
			DE 30 A 50%	296
			MAIOR QUE 50%	297
	75	COMO É FEITO O PREPARO DO SOLO?	ACIMA DE 3 PASSAGENS DE MÁQUINAS	298
			USA MÁQUINAS AGRÍCOLAS PARA PREPARO DO SOLO DE 1 A 3 VEZES	299
			UTILIZA A PRÁTICA DE CULTIVO MÍNIMO, PLANTIO DIRETO OU CANTEIROS FIXOS	300
	76	COMO É FEITO O MANEJO DA VEGETAÇÃO ESPONTÂNEA?	CAPINA TUDO	301
			TEM MATO, MAS NÃO MANEJA CORRETAMENTE	302
			TEM MATO E MANEJA CORRETAMENTE COM A CULTURA	303
	77	COMO É FEITA A ROTAÇÃO DE CULTURAS?	NÃO FAZ	304
			FAZ EM DESACORDO COM OS PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS	305
			FAZ DE ACORDO COM OS PRINCÍPIOS ECOLÓGICOS	306
	78	UTILIZA A PRÁTICA DE QUEBRA-VENTO?	NÃO TEM	307
			SOMENTE NAS DIVISAS DA PROPRIEDADE	308
			SÓ INTERNAMENTE	309
			NAS DIVISAS E INTERNAMENTE	310
	79	UTILIZA A PRÁTICA DE ADUBAÇÃO VERDE?	NÃO USA	311
			USA RARAMENTE	312
			USA FREQUENTEMENTE ATÉ 3 ESPÉCIES DE PLANTAS	313
			USA FREQUENTEMENTE COM MAIS DE 3 PLANTAS DIFERENTES	314
	80	FAZ SELEÇÃO PARA RESISTÊNCIA, PRODUTIVIDADE E ADAPTAÇÃO AO SISTEMA DE BASE ECOLÓGICA DE PLANTAS E/OU ANIMAIS?	NÃO FAZ	315
			ATÉ 25% DAS ESPÉCIES	316
			DE 25 A 50 % DAS ESPÉCIES	317
			MAIS DE 50% DAS ESPÉCIES	318
	81	QUANTO A DIVERSIDADE, QUANTAS ATIVIDADES EXISTEM NO SISTEMA DE PRODUÇÃO?	MENOS QUE DUAS	319
			DE 2 A 4 ATIVIDADES	320
			MAIOR QUE 4 ATIVIDADES	321
	82	FAZ CONSORCIAÇÃO?	NÃO FAZ	322
			FAZ CONSÓRCIO SIMPLES DE ATÉ 2 CULTURAS	323
			FAZ CONSÓRCIO MÚLTIPLO COM MAIS DE 3 CULTURAS	324
			FAZ SISTEMAS AGROFLORESTAIS	325
	83	FAZ INTEGRAÇÃO NOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO?	SOMENTE AGRICULTURA OU SOMENTE PECUÁRIA	326
			INTEGRA AGRICULTURA E PECUÁRIA EM ESPAÇOS DIFERENTES	327
			POSSUI SISTEMAS AGROSILVIPASTORIS	328

84	QUAL O NÍVEL DE PRODUTIVIDADE PARA A PRINCIPAL ATIVIDADE ECONÔMICA DESTA UNIDADE PRODUTIVA (ver tabela IPA Orgânicos da UL)	ABAIXO DA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		329
		NA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		330
		ACIMA DA MÉDIA REGIONAL PARA AS 3 MAIORES EXPLORAÇÕES		331
85	A COBERTURA VEGETAL NATIVA OCUPA QUE PERCENTUAL DA UNIDADE PRODUTIVA?	<10		332
		10 A 20%		333
		>20%		334
86	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS NA ÁREA DA LAVOURA (cultivadas ou inços)?	ATÉ 2 ESPÉCIES		335
		7 ESPÉCIES		336
		15 ESPÉCIES		337
87	QUAL A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES VEGETAIS FORA DA LAVOURA?	ATÉ 10 ESPÉCIES		338
		25 ESPÉCIES		339
		50 ESPÉCIES		340
88	QUANTO A DIVERSIDADE DE ESPÉCIES ANIMAIS?	ATÉ 10 ESPÉCIES		341
		25 ESPÉCIES		342
		50 ESPÉCIES		343
89	EXISTE ALGUMA EROSIÃO APARENTE?	NÃO EXISTE		344
		MODERAMENTE APARENTE		345
		SULCOS		346
		VOÇOROCA		347
90	QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DOS RECURSOS HÍDRICOS DISPONÍVEIS NA UNIDADE PRODUTIVA?	ODOR	RUIM	348
			REGULAR	349
			BOA	350
		SABOR	RUIM	351
			REGULAR	352
			BOA	353
91	COMO SE DÁ ACESSO AOS RECURSOS HÍDRICOS?	COM EXTREMA DIFICULDADE DE ABASTECIMENTO		354
		INDEPENDENTE EM APENAS 6 MESES		355
		TOTALMENTE INDEPENDENTE, SEM ATENDER AS NECESSIDADES		356
		TOTALMENTE INDEPENDENTE, ATENDENDO AS NECESSIDADES		357
92	UTILIZA AGROTÓXICO?	NÃO UTILIZA (ir para pergunta de número 97)		358
		UTILIZA EM ATÉ 25% DA ÁREA DA PROPRIEDADE		359
		UTILIZA EM ATÉ 50% DA ÁREA		360
		UTILIZA EM ATÉ 75% DA ÁREA		361
		UTILIZA EM MAIS DE 75% DA ÁREA		362
93	COM QUE FREQUENCIA UTILIZA O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)?	NUNCA (ir para pergunta de número 95)		363
		ÀS VEZES		364
		SEMPRE		365
94	O EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL UTILIZADO É?	COMPLETO		366
		INCOMPLETO		367
95	FAZ A TRÍPLICE LAVAGEM DAS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS?	NÃO		368
		SIM		369
96	QUAL O DESTINO QUE É DADO AS EMBALAGENS DE AGROTÓXICOS?	INCERTO		370
		DEPÓSITO DE LIXO COMUNITÁRIO		371
		QUEIMA		372
		DEVOLUÇÃO NAS REVENDAS OU NAS CAMPANHAS		373
97	O DESTINO DADO AOS DEJETOS DOS ANIMAIS ESTÁ ADEQUADO?	SIM		374
		NÃO		375
98	UTILIZA O FOGO PARA LIMPEZA DE ÁREA ?	NÃO		376
		SIM		377
99	FUNÇÃO DA UNIDADE?	PRODUÇÃO		378
		MORADIA		379
		LAZER		380
		PRESERVAÇÃO AMBIENTAL		381
		PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		382
100	OS ÍNDICES DE FERTILIDADE DO SOLO ESTÃO IGUAIS OU MELHORES QUE OS INDICADOS NA PRÓXIMA COLUMNA? (O técnico local deve levar em conta as especificidades de cada comunidade para uma melhor avaliação)	MATÉRIA ORGÂNICA (3,5%)		383
		FÓSFORO (de 30 mg/dm3)		384
		CTC (Ca + Mg + K = 75%)		385
		V% SATURAÇÃO DE BASE (V%50)		386
		RELAÇÃO (Ca-Mg - de 3:1)		387
		PH (6,0)		388
		POTÁSSIO (90 mg/dm3)		389
101	UTILIZA A APP PARA FINS AGROPECUÁRIOS?	NÃO		390
		SIM		391
102	TEM ÁREA DE RESERVA LEGAL AVERBADA?	SIM		392
		NÃO		393
103	RESPEITA A PRESERVAÇÃO DAS MARGENS DOS RIOS, CÓRREGOS, NASCENTES E MORROS (APP)?	SIM		394
		NÃO		395

IX. BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- ANDRADE, Rubstain F. R. de. **Caminhos para o desenvolvimento territorial : uma trajetória da gestão social do Assentamento Nova Vitória, Brasília-DF**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural. UnB Planaltina. Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1977.
- GIOVENARDI, E. **Estructuras de pobreza en el agro**. Colombia, PNUD, 1993.
- GOODMAN, D, et al. **Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional**. Rio de Janeiro, 1990.
- JARA, C. **As dimensões intangíveis do desenvolvimento sustentável**. Brasília. IICA, 2001.
- KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu. Instituto Agrônômico do Paraná, 2001
- MEIRELLES, M. **Perspectivas teóricas acerca do empoderamento de classe social**. www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/Mauro%20Meirelles%20e%20Thiago.pdf–
- ORSI, S. **IDCR um instrumento de empoderamento para apoiar o desenvolvimento do espaço rural**. <http://www.emater.df.gov.br/sites/200/229/00001635.pdf>.
- ROCHA, Francisco E. de Castro Rocha (et al.) **Metodologia de transferência de tecnologia no contexto da avaliação de programas: um modelo lógico**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2014 (no prelo).
- RUAS, E. et al. **Metodologia participativa de extensão rural para o desenvolvimento sustentável – MEXPAR**. Belo Horizonte, março de 2006.
- SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro, 2000.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SEN, A. **O desenvolvimento como expansão das capacidades**. São Paulo. CEDEC. Lua Nova, n.28/29. p. 313-333.1993.
- SEPÚLVEDA, S. **Desenvolvimento microregional sustentável: métodos para planejamento local**. Brasília: IICA, 2005.
- VALOURA, L. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador**. http://www.fatorbrasis.org/arquivos/Paulo_Freire.

*À vontade, a coragem e a determinação
São as maiores energias do desenvolvimento;
E o poder delas é ilimitado!”*

Sérgio Dias Orsi